MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA:

Revista Criança Cidadã

ANO 9 Nº 27 - SET/DEZ 2018
ISSN 2525-6114

IMPRESSO ESPECIAL
9912248060/2010-DR/PE
Associação Beneficente
Criança Cidadã
· · · CORREIOS · · ·

R. Gen. Estilac Leal, 439
Cabanga | Recife - PE
50090-450

ESPORTES E INTERAÇÃO

I Festival de Artes Marciais Nildo Nery dos Santos reúne projetos socioesportivos de referência em Pernambuco

Em foco

- Líderes mundiais do trabalho voluntário
- Atlas da educação musical no Brasil
- Jovens talentos, além da música
- Festa das Crianças ABCC/OCC

Nildo Nery dos Santos | Fundador
Myrna Targino | Presidente

Desde 2003, a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) defende direitos de crianças e jovens por meio de seus projetos culturais. A ABCC nasceu a partir do Projeto Criança Cidadã, criado três anos antes pelo desembargador Nildo Nery dos Santos, durante o mandato de presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE).

Além das atividades esportivas em sua sede, a ABCC gerencia dois grandes programas: a Orquestra Criança Cidadã e a Olimpíada Criança Cidadã, que envolve dezenas de escolas da rede pública de ensino em várias modalidades esportivas. Com a ABCC, mais de três mil jovens ganharam uma nova chance de vida e passaram a ser plenos cidadãos.

Conheça as ações da ABCC no site:
www.associacaocriancacidada.org.br

Nesta edição da **Revista Criança Cidadã**, finalmente temos uma capa dedicada a uma ação própria da Associação Beneficente Criança Cidadã, instituição que gerencia a Orquestra Criança Cidadã, mas que mantém, à parte, um projeto de inserção social por meio do esporte, oferecendo aulas de judô, caratê e taekwondo para seus 100 alunos desde o ano de 2005 — há mais tempo que a OCC, portanto. Para homenagear a memória do fundador da ABCC, o desembargador Nildo Nery dos Santos (1934-2018), e divulgar esse projeto social permanente, foi idealizado o Festival de Artes Marciais Nildo Nery dos Santos, cuja primeira edição ocorreu no último dia 10 de novembro, no Recife. Uma edição-piloto havia sido realizada no último mês de julho, internamente, na sede da Associação. Era a certeza que faltava para a organização do evento em larga escala, com a participação de atletas de outras instituições beneficentes da capital pernambucana e ampla cobertura da imprensa esportiva local.

Você também irá conferir, neste número da revista, um resumo de como foi a presença do idealizador da OCC, João Targino, em um encontro sobre trabalho voluntário na Alemanha, em setembro passado. O evento, promovido pelo governo alemão e organizado pelo Instituto Goethe, reuniu outras 14 personalidades do mundo inteiro que lideram iniciativas de inclusão social de alto gabarito. Destacamos ainda a formatura do primeiro aluno da OCC, Leandro Robberto Oliveira, por meio do convênio com as Faculdades Integradas Barros Melo - Fibam/Aeso, da cidade de Olinda; o levantamento estatístico promovido pelo programa Brasil de Tuhu, que mapeou o funcionamento dos principais projetos sociais de ensino musical no país, disponibilizando o relatório final em um moderno e detalhado *hotsite*; e a constante busca pelo aperfeiçoamento pedagógico por parte do corpo docente da OCC.

Na segunda metade da revista, destacamos a matéria sobre a primeira Festa das Crianças unificada da ABCC e da OCC, que contou com apoio institucional do Consulado-Geral da República Popular da China no Recife, da EBrasil Energia e do 7º Depósito de Suprimento do Exército Brasileiro, e com apoio financeiro da Associação Sino-Brasileira de Indústrias e Comércio Exterior e da Associação da Comunidade Chinesa do Recife - Brasil. Pela primeira vez, todos os alunos e funcionários da OCC e da ABCC reuniram-se em uma comemoração inesquecível, com diversas atividades de recreação e sorteio de prêmios. Você conhecerá também alunos da Orquestra e da Associação que desenvolvem vocações artísticas paralelamente ao aprendizado musical e desportivo. E, nas séries permanentes de matérias que trazemos a cada edição, apresentamos o perfil do compositor recifense Ivanubis; as orquestras do Núcleo do Ipojuca, dentro do espaço para os grupos representativos da OCC; e um artigo sobre Psicologia do Esporte, assinado pela psicóloga daquele núcleo, Manuela Carneiro. **Boa leitura!**

Já pensou em ter a **Orquestra Criança Cidadã** em seu evento?

Todos os dias, na Orquestra Criança Cidadã, 360 jovens estudam canto coral e instrumentos de cordas, sopros e percussão, para deixar sua vida na mais perfeita harmonia. Desses alunos, um grupo de até 45 instrumentistas ou 70 coralistas pode proporcionar ao seu evento qualidade técnica e de repertório. Um desempenho reconhecido por mais de 30 prêmios no Brasil e no mundo.

Informações e orçamentos
Gabryella Boudoux | Produtora de eventos
(81) 99403-7296 | eventosocc@gmail.com
www.orquestracriancacidada.org.br

*Parte do cachê é destinada aos músicos da Orquestra.

SUMÁRIO SETEMBRO-DEZEMBRO 2018

05 ABCC e OCC em notas
Resumo dos principais eventos sociais, esportivos e artísticos dos últimos meses

10 Voluntariado
Encontro na Alemanha reúne 15 representantes de quatro continentes

12 Aeso/Fibam
Parceria forma primeiro aluno da Orquestra na faculdade olindense

14 Professores e Alunos OCC
Incluindo também os destaques da ABCC

18 Capa
Tudo sobre o I Festival de Artes Marciais Nildo Nery dos Santos

24 Perfil
Ivanubis, um roqueiro atuante na música sinfônica e camerística

26 Grupos representativos
Nesta edição, vamos conhecer as orquestras do Núcleo do Ipojuca

28 Dia das Crianças
Pela primeira vez, alunos da OCC e da ABCC comemoram a data juntos, em uma megafesta

30 Jovens talentos
Quando alunos de música e esportes possuem outras vocações e habilidades

33 Artigo
Por Manuela Carneiro, do Setor de Psicologia da Orquestra Criança Cidadã

34 ABCC e OCC indicam
Os melhores lançamentos musicais do país

38 Personagem
Celeste: a responsável pela nutrição dos alunos-atletas da ABCC

TRÊS VEZES MAIS FORTE

A **ABCC** está três vezes mais forte. Além da premiada equipe de judô da instituição, o caratê e o taekwondo entraram na grade de esportes do projeto, com o objetivo de resgatar mais vidas e render mais pódios para a justiça social, pois a medalha mais importante que queremos conquistar é a da cidadania.

EXPEDIENTE

Revista Criança Cidadã

CONSELHO EDITORIAL
Myrna Salsa da Nóbrega Targino
João José Rocha Targino

EDIÇÃO
Carlos Eduardo Amaral (DRT/PE 3502)

REDAÇÃO E FOTOGRAFIA
Carlos Eduardo Amaral
Tamíz Freitas
Houldine Nascimento
Jefferson Sousa

REVISÃO
Tamíz Freitas
Houldine Nascimento

PROJETO GRÁFICO, ARTES E DIAGRAMAÇÃO
Aline Tavares

CAPA
Aline Tavares

TIRAGEM
3 mil exemplares

IMPRESSÃO
Provisual

CONTATO
Tel.: (81) 98831-9700 (WhatsApp)
occimprensa@gmail.com
www.orquestracriancacidada.org.br

Esta publicação é um veículo informativo oficial da Associação Beneficente Criança Cidadã e da Orquestra Criança Cidadã.

Associação Beneficente Criança Cidadã
Orquestra Criança Cidadã

Atletas da ABCC se destacam no Pernambucano de Judô

Quatro medalhas de ouro, uma de prata e duas de bronze. Esse foi o saldo positivo dos meninos e meninas da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) que disputaram a segunda fase do Campeonato Pernambucano de Judô, no dia 17/11, em Caruaru. Promovida pela Federação Pernambucana de Judô (FPJU), a competição contou com a participação de 39 associações desportivas. Na classificação geral, a ABCC desbancou 34 equipes e conquistou a quinta colocação. As atletas Júlia Franciely (sub-13), Tawane Soares e Rayane Cordeiro (sub-15) trouxeram o ouro na bagagem. Entre os garotos, Tiago Valvino (sub-15) também garantiu o lugar mais alto do pódio. Tamires Augusto (sub-15) ficou com a prata, enquanto Natanael Augusto (sub-13) e Gabriel Luiz (sub-18) conquistaram o bronze. Atualmente, o projeto de inclusão social promovido pela ABCC beneficia cerca de 100 atletas, dos quais 60 são judocas. A iniciativa também conta com as modalidades caratê e taekwondo. "Foi um excelente resultado para a ABCC, que vai entrar forte na reta final do campeonato. Os atletas estão cada vez mais confiantes, principalmente depois dessas importantes conquistas. Temos boas expectativas de ficarmos entre os primeiros", ressaltou o técnico da equipe, Anderson Felipe, após a segunda etapa. Já terceira e última etapa do Pernambucano foi realizada no início de dezembro, na quadra da Unidade Boa Viagem do Colégio Motivo, no Recife, em 01/12. Nessa fase, seis judocas da ABCC conquistaram medalha de ouro. Foi a melhor participação da equipe no circuito (em 2016 e 2017, por exemplo, foram apenas duas medalhas douradas em cada ano). Quatro atletas fizeram bonito nos tatames: Júlia Franciely e Tayza Oliveira ficaram com o primeiro lugar na categoria Sub-13, enquanto Tawane Soares e Tiago Valvino se deram melhor na Sub-15. Já Tamires Augusto e Rayane Cordeiro levantaram o tricampeonato da categoria Sub-15. Os atletas que conseguiram as melhores colocações ao final das três fases garantiram vaga na seletiva regional para a disputa nacional. A ABCC foi elogiada pelo presidente da FPJU, Jaciano Delmiro. "Foi um ano muito positivo para as equipes mais antigas e para as que iniciaram recentemente, como é o caso da ABCC, que realiza um belo trabalho social e, agora, começa a colher os frutos na formação de atletas. Quem ganha com isso é o judô pernambucano", ressalta o dirigente esportivo. A ABCC terminou 2018 entre as três primeiras colocadas no Estadual *(colaboração especial do jornalista Marcelo Aragão)*.

RICHARD WAGNER / CORTESIA

Estreia da Associação no Pernambucano de caratê

Na primeira competição da qual participaram, os alunos de caratê da ABCC (que iniciaram os treinos na modalidade em outubro de 2017) conquistaram um expressivo resultado. Sob a liderança do professor José Lessa Júnior (vide p. 16), os atletas João Vitor (sub-9) e Keitty Cristina (sub-14) subiram ao pódio no Campeonato Pernambucano de Karate (Etapa Surubim), no dia 19/08. João ficou em terceiro lugar no naipe kata (onde não há contato físico), já Keitty obteve o terceiro lugar nos naipes kumitê e kata. Lessa (master absoluto), por sua vez, terminou em primeiro no kata.

ABCC brilha no 4º Elite Open de Taekwondo

Uma equipe formada por quatro alunos da ABCC disputou o 4º Elite Open de Taekwondo, acontecido no dia 23/09, no ginásio Arrudinha, no Recife. Sob a orientação do professor Pedro Freire, os atletas representaram bem a Associação na estreia que fizeram na modalidade. O saldo da disputa foram dois ouros e duas pratas. Viviane Gomes (cadete, sub-14 – até 37 kg) e Evellyn Correia (cadete, sub-14 – até 41 kg) conquistaram o topo, enquanto Alexandre Erick (cadete, sub-14 – até 57 kg) e Saulo Kawã (cadete, sub-14 – até 45 kg) terminaram no vice-campeonato.

Em novembro, mais taekwondo e mais caratê

No dia 17/11, a ABCC conquistou o primeiro lugar no Festival Kids de Taekwondo, realizado na quadra externa do Geraldão, no bairro recifense da Imbiribeira. A Associação inscreveu 14 alunos no festival e disputou medalhas contra outros nove clubes e projetos sociais. Já no dia 18/11, aconteceu a etapa final do Campeonato Pernambucano de Karate (Campek), no Clube Português, no Recife. Cinco atletas representaram a ABCC, com destaque para a medalha de prata conquistada por João Vitor (sub-9) e o bronze de Andrey Marinho (sub-14), ambos no naipe kumitê.

Autoridades do Exército Brasileiro visitam sede da Orquestra

HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

O coordenador geral e idealizador da Orquestra Criança Cidadã, João Targino, recepcionou autoridades do Exército Brasileiro no dia 09/10. Na comitiva, estiveram o comandante militar do Nordeste, general Marco Antônio Freire Gomes; o comandante da 7ª Região Militar, general Luis Antônio Duizit Brito; o comandante do 1º Grupamento de Engenharia, general Marcelo Arantes Guedon, de João Pessoa; e o chefe do 7º Depósito de Suprimento (7º DSup), o tenente-coronel Érico da Silva Ferreira, entre outros. Durante a visita, eles conheceram as instalações do projeto, incluindo a Escola de Formação de Luthier e Archetier. Além disso, assistiram a uma apresentação especial que contou com a regência do diretor artístico da OCC, Nilson Galvão Jr., e a participação de alunos dos núcleos do Coque e do Ipojuca. João Targino agradeceu aos comandantes do Exército pelo suporte dado à OCC. "Nós não teríamos chegado ao patamar que chegamos se não estivéssemos instalados no 7º DSup. Pela acolhida diária, quero agradecer a todos vocês. (...) O apoio do Exército Brasileiro tem sido fundamental nesse propósito, uma vez que não se faz música sem disciplina e hierarquia", comentou. O general Freire Gomes cumprimentou cada um dos jovens músicos e profissionais. "Eu gostaria de parabenizar o senhor, Dr. Targino, o maestro Nilson e os professores pelo trabalho magistral que vem sendo feito. A gente se sente recompensado em ter compartilhado e ajudado um pouquinho vocês que têm um dom. Queremos que vocês tenham a maior felicidade do mundo e dar as melhores condições para vocês poderem desenvolver esse talento admirável", retribuiu.

Grupos de câmara e Clube do Choro na Caixa

Na noite de 11/09, o teatro da Caixa Cultural Recife recebeu o segundo recital do ano dedicado a grupos de câmara da OCC Coque. O Quinteto de Sopros, um duo e um trio de violoncelos e o Quarteto Vivace, de cordas, conquistaram o público com interpretações descontraídas e de alta performance. Já na tarde do dia 26/09, na sala multimídia da Caixa Cultural, foi a vez de o Clube do Choro encantar a plateia. A roda de choro, formada por jovens solistas selecionados pelos professores da OCC, repetiu a apresentação no dia 27/11, a convite da Caixa.

Mês das Crianças com músicas da nossa infância

Em outubro, três grupos representativos da OCC levaram à Caixa Cultural Recife um repertório todo dedicado ao mês das crianças. No dia 03, os protagonistas foram os alunos da Orquestra Infantojuvenil, regida pelo professor Enoque Souza. No dia 17, a apresentação dividiu-se em duas partes: a primeira, com os Meninos de Igarassu – que fizeram sua estreia naquele espaço cultural com arranjos para coro e grupo de escaletas –, e a segunda, com a Orquestra Infantil. A regência coube às professoras Basemate Neves e Susan Hagar, respectivamente.

AD Diper destina repasse via Lei Rouanet à OCC

Em outubro, a Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (AD Diper) adotou a política de destinação de recursos do Imposto de Renda devido para entidades ou iniciativa de assistência social. A OCC, que recebeu o repasse por meio da ABCC, foi um dos dois projetos contemplados na categoria Lei Rouanet, ao lado do Ária Social, da cidade de Jaboatão dos Guararapes. No total, a Câmara Temática de Responsabilidade Social, Voluntariado e Solidariedade da AD Diper selecionou cinco ações dentro de quatro modalidades de renúncia fiscal.

OCC e Caixa fortalecem interação institucional

JEFFERSON SOUSA / ASCOM ABCC-OCC

No dia 13/11, foi estreado um novo projeto da OCC em parceria com a Caixa Econômica Federal, patrocinadora máster do projeto. O Caixa de Música consiste em duas aulas interativas de inicialização musical por mês, uma delas para uma turma de escola definida pelo projeto Gente Arteira, da Caixa, outra para clientes propriamente ditos do banco. A primeira aula aberta, a título de projeto-piloto, aconteceu no auditório do Núcleo do Coque, com a participação de alunos do Colégio Apoio Recife. Na ocasião, Amilca Aniceto, professora de Teoria Musical da OCC, ministrou diversas atividades lúdicas para os 25 pequenos visitantes, auxiliada pela professora Rebeka Muniz. A segunda aula, prevista para fevereiro de 2019, será dirigida a uma turma de clientes do banco, que terá a oportunidade de assistir a um ensaio da Orquestra Jovem. Elaborado pelo coordenador pedagógico da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, Aldir Teodózio, o Caixa de Música vem trazendo ótimas expectativas por parte da OCC e da Caixa. "Temos uma ótima perspectiva de contribuir com a formação de público para música clássica e instrumental. A pessoa que visita uma escola como essa com certeza será tocada e buscará conhecer mais desse tipo de música", pontuou Elton Rodrigues, gerente de Marketing e Comunicação na Caixa. "A arte-educação é uma parte essencial da política cultural da Caixa. As diversas linguagens com que trabalhamos ajudam a formar a consciência crítica e a dar referenciais estéticos para o público. Em todo esse tempo de parceria com a OCC, temos visto como a música contribui positivamente para a formação de seres humanos íntegros", elogia Elton.

Visitas ao Campus da Fundaj no Derby

Alunos da ABCC e de todos os núcleos da OCC visitaram, entre os meses de setembro e novembro, o Campus da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) no bairro recifense do Derby. Nas ocasiões, os jovens músicos conheceram a Galeria Vicente do Rego Monteiro e a exposição Marcas, do artista paulistano Jaime Lauriano, acompanhados de educadores da instituição, vinculada ao Ministério da Educação. As visitas se deram como parte da programação pedagógica do Programa de Escolas Associadas (PEA) da Unesco, integrado pela OCC desde 2015.

Presença no aniversário de 50 anos do TCE-PE

Um quinteto de cordas da OCC se apresentou na solenidade em alusão aos 50 anos do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, no dia 08/11, no auditório do Edifício Dom Hélder Câmara, onde funciona o TCE-PE. O grupo executou os hinos do Brasil e de Pernambuco e diversas autoridades estiveram presentes, como o governador do Estado, Paulo Câmara, o prefeito do Recife, Geraldo Julio, e o 2° vice-presidente do TJPE, Antenor Cardoso. Eles compuseram a mesa solene liderada pelo presidente do TCE-PE, Marcos Loreto.

Generais do Exército prestigiam Orquestra

Sete generais do Exército Brasileiro visitaram a sede da OCC na tarde do dia 21/11. Acompanhados pelo chefe do 7º Depósito de Suprimento (7º DSup), o tenente-coronel Érico Ferreira, os oficiais-generais passaram pela luteria e, em seguida, assistiram a uma apresentação com alunos dos núcleos do Coque e do Ipojuca. Integraram o grupo os oficiais-generais Freire Gomes, Duizit Brito, Carlos Barcellos, Miriano Eder, Flávio Neiva, André Rolim e Luciano Penna. A passagem pela OCC constou como escala de uma visita de inspeção técnica ao 7º DSup.

Meninos do Ipojuca comemoram quatro anos com muita música

HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

Prestigiando uma orquestra afinada, e cada vez mais profissional, e um coral imponente, foi assim que o público ipojucano apreciou a turnê comemorativa dos quatro anos da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca, entre os dias 13 de outubro e 04 de novembro. Para se tornarem possíveis, as apresentações receberam o apoio de entidades locais, além da assistência permanente da Prefeitura do Ipojuca, através da Secretaria Especial de Juventude (Sejuve). O público foi diverso, do jeito que os músicos gostam. Em Porto de Galinhas, na estreia, turistas e locais aplaudiram a Orquestra B, no palco da Porto Cult. Já em Camela, no dia 26, além dos membros da Igreja Pentecostal Assembleia de Deus (IPAD) – onde o grupo se apresentou –, familiares e a comunidade pararam para ver a Orquestra no seu berço natal e relembraram como tudo começou. Nossa Senhora do Ó (30/10) e Ipojuca Centro (04/11) também não ficaram de fora, em concertos realizados na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Ó e no Convento de Santo Antônio, respectivamente. Peças clássicas, populares, regionais e até mesmo de origem africana foram tocadas, variando-se a cada concerto, e os resultados alcançados pelos alunos na música e em outras áreas foram mencionados como o maior presente do projeto para os ipojucanos. O coordenador geral da Orquestra, o juiz João Targino, ressaltou em uma das apresentações que prestigiou: "Só a oportunidade verdadeira tem o poder de que a pessoa transforme verdadeiramente a sua vida, e o fruto dessa oportunidade está à vista".

Crianças e idosos em intercâmbio de gerações

Outubro, mês das crianças, mês dos idosos. Unindo as duas gerações, a OCC Ipojuca promoveu um intercâmbio cultural com o Programa Idoso Mais do que Feliz. No dia 04/10, crianças, adolescentes e idosos do município caminharam pelas ruas de Camela pedindo mais respeito e carinho à terceira idade. Já no dia 18/10, cerca de 50 membros do Programa dançaram ciranda com os alunos e os assistiram em apresentações musicais. Uma oficina de memória foi coordenada pela neuropsicóloga Elizete Maciel, encerrando as atividades.

Núcleo do Ipojuca em ação com o Cras de Camela

Uma coisa leva à outra. Foi assim que começou a parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (Cras) de Camela, segundo a pedagoga do Núcleo do Ipojuca, Kelly Souza Leão. Durante a mobilização pelo intercâmbio com os idosos de Camela, o Cras também interagiu e possibilitou que, no dia 23/10, 30 crianças atendidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do órgão se integrassem com os músicos, enquanto assistiam ao filme *Operação Big Hero*. A atividade foi acompanhada pela técnica do Cras Cantídia Barbosa.

OCC Ipojuca na IX Conferência do CMDCA

Alunos e funcionários do Núcleo do Ipojuca participaram, no dia 25/10, da IX Conferência Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, no Hotel Marupiara, em Porto de Galinhas. O evento, organizado pelo Conselho Municipal de Promoção e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município do Ipojuca (CMDCA) e a Secretaria de Bem-Estar Social do município, discutiu políticas públicas para o ano de 2019. A OCC, inclusive, foi citada durante o encontro como um bom exemplo de prática governamental voltada aos jovens.

Coral do Ipojuca homenageia Dia da Consciência Negra

HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

Os alunos de canto coral da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca fizeram uma estreia em grande estilo no palco da Caixa Cultural Recife, na noite do dia 20/11. Regidos pelo professor Jadson Dias, os músicos realizaram uma apresentação dedicada ao Dia da Consciência Negra, celebrado na mesma data. Os temas escolhidos sintetizaram a força da cultura africana e a herança deixada para a cultura brasileira, encantando o público presente. *Banaha*, uma canção folclórica do Congo, abriu o espetáculo, seguida por *Siyahamba*, tradicional música sul-africana. *Rock my soul*, um *spiritual* norte-americano, e o *Kyrie* da *Missa Luba*, do padre Guido Haazen, representaram a religiosidade afro na apresentação. Alguns temas brasileiros também marcaram presença, como *Coração de estudante*, de Milton Nascimento, e *Olhos coloridos*, escrita por Macau e imortalizada na voz de Sandra de Sá, com solo da aluna Esther Victória, 13. O repertório também trouxe *Deep river*, outro *spiritual*, *Nkosi Sikelel' iAfrika* – o Hino da África do Sul, que congrega cinco das onze línguas oficiais do país –, além de *Oh happy day*, com solos de Marvson Arouxa e Jônatas Oliveira. O professor Jadson explicou a seleção dos temas: "A escolha do repertório se deu baseada no tema da cultura negra, onde escolhemos músicas de compositores consagrados e também músicas que eram cantadas por comunidades negras seculares. Preparamos durante um bom tempo este espetáculo para um teatro lindo como o da Caixa Cultural Recife".

Educação e cinema no Núcleo do Ipojuca

Os Meninos do Ipojuca seguem se apresentando em eventos promovidos pelo Poder Executivo ipojucano. Na noite de 08/11, um quinteto participou da abertura da 3ª edição do Projeto Educine, na Quadra Poliesportiva da Escola Municipal Armando da Costa Brito, em N. S. do Ó. Em 2018, a iniciativa da Secretaria Municipal de Educação — que une educação e cinema para incentivar as produções audiovisuais dos alunos — veio com o tema "O papel da mulher na sociedade contemporânea". A agenda de concertos em Camela continua intensa em 2019.

Cantata Natalina com o Coral do TJPE

Sob regência da professora Amilca Aniceto, do Núcleo do Coque, o Coral do TJPE e a Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca protagonizaram a terceira edição da Cantata Natalina do Tribunal de Justiça, em 22/11, que inaugurou a iluminação de Natal do Palácio da Justiça, no centro do Recife. A cerimônia foi marcada pela qualidade musical e por diversos momentos de emoção, como a participação da bailarina Amanda Lima, e diversas homenagens conduzidas pelo presidente do TJPE, desembargador Adalberto Melo.

I Seminário Intermunicipal de Educação para Surdos

Com o tema "Unir para Incluir: Quebrando Barreiras Comunicacionais", o I Seminário Intermunicipal de Educação para Surdos, promovido pela Prefeitura do Jaboatão nos dias 27 e 28 de novembro, trouxe na abertura uma apresentação inclusiva da Orquestra. Músicas regionais foram executadas por um quinteto de cordas e traduzida em Libras por alunos da Escola Municipal Ministro Jarbas Passarinho, estes coordenados pela professora Charlene Lima. E três alunas da Orquestra fizeram um número de dança criado pela pedagoga Kelly Souza Leão.

Referências mundiais de solidariedade e altruísmo

Encontro promovido pelo governo alemão promove troca de experiências sobre trabalho voluntário. Idealizador da OCC foi um dos 15 convidados exclusivos, que lideram projetos sociais em quatro continentes

Carlos Eduardo Amaral

"Pude aprender como as coisas funcionam na Alemanha". Com essa sentença, o idealizador e coordenador geral da Orquestra Criança Cidadã, João Targino, resumiu os sete dias que passou em Berlim, no início de setembro, como convidado para o encontro Voluntary Work in Germany — Taking Responsibility for Society (Trabalho Voluntário na Alemanha — Tomando a Responsabilidade para a Sociedade). O convite ao coordenador geral da OCC foi transmitido pela cônsul-geral da Alemanha no Recife, Maria Könning-de Siqueira Regueira.

Targino e outros 14 líderes de projetos sociais ao redor do mundo tiveram a oportunidade de participar de uma rodada intensiva de troca de experiências, mesas-redondas e visitas a ministérios e projetos sociais daquele país, onde pelo menos 43% da população envolve-se em engajamento cívico de cunho filantrópico ou voluntário. Realizado em sua maior parte no Arcotel John F, no coração de Berlim, o evento foi organizado pelo Instituto Goethe e fomentado pelo ministério de relações exteriores da Alemanha.

Na capital germânica, Targino conheceu o outro participante sulamericano do encontro: o carioca Murillo Araújo, do Projeto Ruas — o qual oferece assistência social, jurídica e de reinclusão social a moradores sem-teto do Rio de Janeiro (confira quadro na página seguinte). O programa oferecido aos 15 selecionados entre os dias 03 e 09 de setembro incluiu palestras sobre temas como: trabalho social com refugiados, banco de alimentos, salvamento de pessoas e ações para mobilização de voluntariado, além de jantares de abertura e encerramento.

"A programação foi muito benfeita, por nos propiciar conhecimento em diversos setores de atividades na Alemanha que trabalham intensamente com a questão do engajamento cívico, do voluntariado", elogia o fundador da OCC. Dentre as palestras a que assistiu, ele destaca a do banco de alimentos do governo alemão: "Tivemos a oportunidade de conhecer um processo em que as frutas que não estão com aspecto tão bonito, mas cujo conteúdo é perfeito, possam ser comercializadas e também doadas a pessoas pobres".

REPRODUÇÃO

Portão de Brandemburgo: monumento símbolo da capital alemã

"Reputo que foi muito produtivo esse convite do governo, uma surpresa muito agradável, e espero carregar comigo os ensinamentos lá aprendidos. A Alemanha é grande porque tem um povo que é grande nas suas ações. E a Alemanha é exemplo, pois é o país na Europa que acolhe a maior quantidade de imigrantes", resume o coordenador da Orquestra, não se esquecendo de agradecer ao Consulado Geral da Alemanha do Recife pelo convite. Curiosamente, o encontro em Berlim foi tratado com naturalidade pela comissão organizadora: não houve registro de qualquer equipe de comunicação institucional, muito menos da imprensa.

Os participantes ainda tiveram a oportunidade de vivenciar a Bürgerfest (Festa do Cidadão), comemoração anual oferecida pelo presidente da Alemanha e que, no dia 07 de setembro, reuniu 4,2 mil participantes. "Havia também vários estandes de empresas e instituições filantrópicas. Esse momento serviu para fazer contatos para obter apoio para a Orquestra Criança Cidadã, porque, onde estou, a Orquestra está comigo, pois não consigo me dissociar do projeto. É um trabalho que é contínuo", relembra Targino.

ROMA — Após a estada em solo alemão, Targino e a esposa, Myrna, presidente da ABCC, partiram para Roma. Ambos protocolaram, na sede da Conferência Episcopal Italiana, o pedido de avaliação do projeto para a abertura do núcleo da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Jussaral. O distrito do Jussaral, na zona rural do Cabo de Santo Agostinho, é a terra-natal do atual arcebispo de Olinda e Recife, Dom Antonio Fernando Saburido, e abriga uma população de cerca de 5 mil habitantes.

Tomando a responsabilidade pela sociedade

Trabalho voluntário na alemanha

Federal Foreign Office

João Targino
Recife, Brasil
Orquestra Criança Cidadã

Shinichiro Kaizawa
Tóquio, Japão
NICE (Never-ending International workCamps Exchange)

Murillo de Araújo Sabino
Rio de Janeiro, Brasil
Projeto RUAS

Shane Bruce Schreiber
St. Albert, Canadá
Alberta Emergency Management Agency (AEMA)

Tiina Pauklin
Peetri, Estônia
Alustavat Õpetajat Toetav Kool

Kálmán Lévai
Budapeste, Hungria
Ordem de Malta

Rizky Ashar Murdiono
Jacarta/Bogor, Indonésia
Filantropi Indonesia & 2030 Youth Force Indonesia

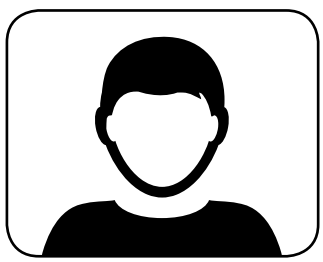
Dr. José Raymundo Sandoval
Guanajuato, México
Advogado e ativista de direitos humanos

Agnieszka Kunicka
Varsóvia, Polônia
Fundação Małgorzata Jasiczek--Gebert para Refugiados

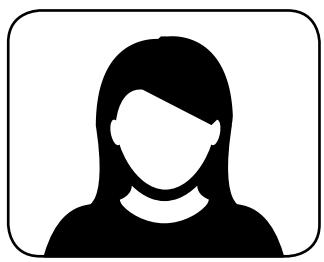
Catherine Mokgatle-Makwakwa
Pretória, África do Sul
Centro Lefika La Botshabelo para Órfãos e Crianças Vulneráveis

Nil Memişoğlu
Ancara, Turquia
Programa de Voluntariado da ONU na Turquia

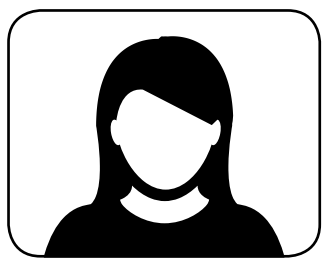
Philippa Pham Bates Hughes
Washington, D.C., EUA
Projeto Pinkline



Dr. Francesco Pecorari
Roma, Itália
Comunidade de Santo Egídio



Iuliia Ostrovskaia
Khimki, Rússia
Centre for Social and Labour Rights



Ms. Ntombikayise Cybil Mthethwa
Joanesburgo, África do Sul
Igreja Evangélica Luterana na África do Sul

Os frutos da parceria entre a OCC e a Aeso - Fibam

Leandro Robberto Batista de Oliveira, de 22 anos, foi o primeiro aluno a concluir o curso superior e coroar o convênio educacional entre ambas as instituições

Jefferson Sousa

JEFFERSON SOUSA / ASCOM ABCC - OCC

Leandro contou com câmera fotográfica da ABCC para realização de trabalhos acadêmicos

O ex-aluno da OCC Leandro Robberto Batista de Oliveira, de 22 anos, colou grau no dia 08 de agosto pela sua conclusão no bacharelado em Artes Visuais pelas Faculdades Integradas Barros Melo (Aeso - Fibam). A felicidade do jovem se estende à da Orquestra Criança Cidadã, pois ele é o primeiro aluno do projeto a terminar uma graduação dentro do convênio entre a Orquestra e a Fibam.

"Incursão fotográfica Meninos do Coque" foi o título do trabalho de conclusão de curso (TCC) de Leandro, instrumentista de contrabaixo acústico e clarinete, que promoveu oficinas para capacitar vários jovens alunos da Orquestra com noções básicas de fotografia, a fim de incentivá-los a adentrar os espaços públicos do bairro onde vivem, colhendo imagens que os representassem.

Admirador de Vincent van Gogh, Leandro estagiou no Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (Mamam) e hoje segue planejando cada passo da sua vida profissional para que seus sonhos se realizem. "Os planos em curto prazo se concentram em continuar trabalhando na área de arte-educação, curadoria de exposições e crítica de arte. Em longo prazo, pretendo fazer um mestrado e desenvolver projetos que possam fomentar a cena jovem da produção artística local", revela o artista.

PARCERIA — A parceria entre a Aeso - Fibam, de Olinda, e a OCC nasceu em 2010, oferecendo bolsas integrais aos alunos dos núcleos do Coque — hoje extensiva aos de Ipojuca. De lá para cá, diversos alunos que terminaram o ensino médio e não optaram por seguir os estudos musicais na carreira acadêmica ganharam um vasto leque de opções.

"Enquanto projeto social, a gente se preocupa com o que vai acontecer depois que o aluno vai sair daqui. Então, sem dúvidas, entrar no ensino superior é uma grande conquista para cada um aqui, principalmente por suas respectivas questões sociais", conta Aldir Teodózio, coordenador pedagógico da Orquestra Criança Cidadã, no Núcleo do Coque.

A OCC ainda dá ajuda de custo para cobrir os preços das passagens. "Após sabermos dos que não querem tentar seguir música como carreira acadêmica, pré-indicamos nossos alunos que realmente mereçam tais vagas, avaliando por seu histórico de dedicação dentro do projeto", finaliza Aldir.

AVALIAÇÃO — A parceria das Faculdades Integradas Barros Melo com a OCC objetiva profissionalizar os integrantes do projeto musical por meio da concessão de bolsas de estudo integrais e tem sido um dos pontos altos da instituição de ensino superior (IES) olindense, contribuindo com a promoção específica de apoio e engrandecimento da formação acadêmica de jovens carentes do Coque, de Ipojuca e, futuramente, Igarassu.

Desde que iniciou a parceria, a Fibam recebeu 28 jovens da OCC nos cursos de Direito, Administração, Logística, Produção Fonográfica, Publicidade e Propaganda, Artes Visuais, Sistemas de Informação e Rádio, TV e Internet. Atualmente, há sete alunos da OCC matriculados na IES: Filipe Reis, Brenda Mouta, Evelyn Xavier, Itallo Alves, Luauria Lucena, Ronald Cruz e Wellington Lopes.

Para Ivânia de Barros Melo, diretora da Fibam, o projeto é uma chance para esses jovens mudarem de vida. "A faculdade abre as portas para que, após a saída da Orquestra, por conta da idade, etc, os alunos tenham a oportunidade de se profissionalizar e entrar no mercado de trabalho. Temos uma equipe de apoio na IES, responsável pelo acompanhamento dos estudantes", comenta.

"Depois de oito anos, formamos o primeiro aluno. Queríamos ter formado muito mais, porque assim contribuimos com a possibilidade de tirar jovens da marginalidade", completa.

Um grande atlas da educação musical no Brasil

Programa Brasil de Tuhu realiza pesquisa permanente de mapeamento de projetos sociais de educação musical por todo o país, além da circulação de concertos didáticos

Jefferson Sousa

DIVULGAÇÃO

Quarteto Radamés Gnattali conduz concertos didáticos do programa Brasil de Tuhu

O *Guia prático* do maestro e compositor Heitor Villa-Lobos, que percorreu o país documentando cantigas populares ainda nos anos 1930 e tinha como sonho ver um Brasil musicalizado, inspirou o programa Brasil de Tuhu, que, desde 2009, vem ampliando e fortalecendo o ensino musical nas escolas brasileiras.

Através de uma abrangente rede de contatos que conseguiu mobilizar, o Brasil de Tuhu realizou um mapeamento nacional de projetos de educação musical, abordando pontos como público atendido, instrumentos e estilos musicais ensinados, financiamento e principais dificuldades, entre outros.

A primeira etapa da pesquisa, realizada entre dezembro de 2016 e março de 2017, foi feita por meio de um questionário de 40 perguntas direcionado para 2040 projetos sociais, dos quais 240 responderam. Vale ressaltar que esse mapeamento não contém projetos feitos no âmbito do ensino regular, por entender que eles obedecem a outro tipo de estruturação.

CONCLUSÃO — Uma parte considerável das instituições ou personalidades gestoras dedica-se apenas a um projeto em educação musical (mesmo que atue também em outras áreas da cultura), geralmente de alcance moderado — tanto em número de beneficiados (até 500 pessoas por ano) quanto do ponto de vista geográfico (mais de 80% dos projetos só atuam em seu próprio município).

O conjunto das respostas, portanto, indica a predominância de agentes de pequeno ou médio porte. Ainda que de pequena dimensão, tais projetos apresentaram ter grande relevância social. A maioria oferece atendimento gratuito e tem como público-alvo os jovens (com pouca ou nenhuma formação musical), grupo social especialmente vulnerável no país.

O predomínio de atividades dos projetos é de concertos e shows didáticos, que, por si sós, têm potencial limitado. Mas chama a atenção a quantidade de propostas em que a formação continuada parece estar em primeiro plano.

Mesmo que os setores de comunicação tenham tido bom desempenho, os resultados que mais surpreenderam a equipe de pesquisadores se referem à captação de recursos. Como o principal critério para levantamento de contatos foram bancos de dados de editais e leis de incentivo, o esperado era que esses mecanismos aparecessem com grande destaque em relação aos demais. O que sobressai, porém, são as captações sem incentivo — e o fato de nenhuma modalidade de captação atingir grandes percentuais.

O peso das doações diretas tem de ser relativizado. Alguns projetos de alcance comunitário recorrem aos moradores do entorno para arrecadar recursos em campanhas esporádicas. Entre os projetos que atingem mais pessoas, leis de incentivo, como a Rouanet, aparecem mais.

BRASIL DE TUHU NA OCC — Em 10 de novembro de 2016, encerrando a turnê nacional que visava a auxiliar na ampliação da educação musical pelo país, a equipe musical do projeto Brasil de Tuhu convidou os alunos do Núcleo do Ipojuca para assistir ao concerto interativo produzido para alunos das redes públicas ipojucana e estadual de ensino.

Liderada pela violinista venezuelana e diretora pedagógica do programa, Carla Rincón, a equipe contou também com três jovens músicos, convidados do Quarteto Radamés Gnattali: Chiara Pinnola, 23 anos (segundo violino), Gabriel Vailant, 22 anos (viola), e Matias Roque, 23 anos (violoncelo).

Após a apresentação, o interesse do Quarteto Radamés Gnattali pela Orquestra Criança Cidadã foi imediato e os músicos do grupo de câmara conheceram as instalações do núcleo da OCC em Camela, onde também ministraram *master classes* de violino e violoncelo.

Amilca Aniceto

"Eu via o selo da Orquestra Criança Cidadã por todos os cantos e sempre tive vontade de trabalhar aqui. 'Deve ser maravilhoso', pensei. Isso é mágico." O desejo da professora de Teoria Musical Amilca Aniceto, 34, se concretizou em fevereiro de 2015, quando passou a integrar o quadro de profissionais do Núcleo do Coque. De lá para cá, foi diretamente responsável pelo crescimento e formação de vários alunos. "Uma vez, uma aluna olhou para mim e disse: 'Professora, eu quero agradecer porque eu só estou aqui graças à senhora'. Aquilo me emocionou demais. Claro que não só fui eu, há vários professores trabalhando. Mas você vê a valorização. Como o nosso trabalho é gratificante", comenta. A ligação com a música vem desde cedo. Já aos cinco anos de idade, participava do coro infantil na igreja, além de ter tido o primeiro contato com flauta doce: "Sou evangélica e a igreja é um celeiro musical como dizem". Sua mãe, Maria Elisabete, é formada em Música Sacra pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB) e foi sua fonte de inspiração. Em 2009, Amilca obteve a Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e conta com diversas especializações no currículo. Antes mesmo da graduação, ela já dava aulas particulares de instrumentos, como teclado e piano, e teoria. Passou por ONGs, escolas regulares e lecionou no Conservatório Pernambucano de Música (CPM). Desde 2016 é regente do Coral do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE). "O Coral do TJPE estava há 10 anos calado. Parou, passou esse tempo e o Dr. Leopoldo [Raposo], o antigo presidente, em parceria com a ABCC, correu atrás de uma pessoa para poder ficar à frente do grupo", explica. Casada com o músico Fred Chalegre, com quem espera um bebê, a expectativa é de que a criança enverede pelo universo musical. "É o que a gente mais quer. Que ela passe pela experiência de tocar, conheça, que seja musicalizada. Estamos muito ansiosos. É um bebê muito esperado, muito sonhado", conclui. (HN)

HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

Nataly Ferreira

Para ela, a musicalização é, ao mesmo tempo, paixão e ofício. Nataly Ferreira, 32, ao lado do professor Jadson Dias, é responsável pelo ensino da Teoria Musical no Núcleo do Ipojuca. De uma família em que muitos membros são envolvidos na música, foi a primeira a se profissionalizar na área. Licenciada pela UFPE no ano de 2013, sua carreira iniciou um pouco antes, com a passagem pelo CPM, onde iniciou os estudos de Canto Erudito, aos 16 anos. "Foi na universidade que tive uma vivência maior com crianças e me identifiquei; acho que elas têm o brilho no olhar ao aprenderem", elucida. E é justamente com os mais novos que Nataly fica na OCC, além daqueles que precisam de um reforço na parte inicial da musicalização. "Aqui foi a primeira escola específica de música em que passei a lecionar; antes, já era professora de Iniciação Musical em escolas regulares", conta. Sobre o enfoque do ensino nas instituições, ela diferencia: "Aqui, ensinamos a leitura da partitura para que toquem os instrumentos; nas escolas, a vivência musical se dá com jogos e brincadeiras". Além de ensinar na OCC Ipojuca e na Escola Encontro, na Zona Norte do Recife, Nataly é regente do coro de adultos e professora de flauta-doce para crianças e adolescentes na Igreja de Deus no Brasil, localizada no bairro recifense do Ibura. Entre as suas memórias positivas no Núcleo do Ipojuca está o desenvolvimento da 1ª turma de novatos — que entrou em 2016 — por considerar um resultado direto do seu trabalho. Profissionalmente, seu próximo passo será cursar uma pós-graduação no ensino da Teoria Musical para o público infantil, ainda não disponibilizada em Pernambuco. Por enquanto, sua atenção está voltada para o primogênito Dominic, nascido no dia 17 de outubro e para o qual já cantava desde o ventre. A defesa do dengo musical com o pequeno vai para além do desenvolvimento físico-motor. "Acho muito importante, também, na socialização do indivíduo", explica. A professora cita o seu próprio exemplo, para vencer a timidez. (TF)

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

Thierry Santos

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

O jovem percussionista Thierry Santos, 20, tem revelado uma autêntica vocação para o ensino musical. O comportamento responsável o tornou monitor, no Núcleo do Coque, e chefe de naipe da percussão da Orquestra Jovem, em 2015. A vontade de lecionar é tanta que ele ingressou no curso de licenciatura em Música pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no segundo semestre de 2018. O cotidiano na OCC despertou em Thierry o desejo de repassar o que aprendeu. "Quando virei monitor, se abriu outra porta para ensinar. A satisfação de ensinar é maior do que a de tocar, para mim, mas eu gosto de tocar também. É gratificante ajudar a formar novos músicos", analisa. Thierry sonhava em ser bombeiro, na infância, mas a entrada na Orquestra, em 2009, o fez mudar de planos. Já no processo seletivo, demonstrou jeito para a percussão. "Quando fiz minha prova de aptidão musical, fui melhor na parte rítmica." O contato inicial com a música clássica ocorreu justamente ao integrar o projeto. Com a OCC, ele já teve a oportunidade de se apresentar no Vaticano e em Portugal (em 2014), nos Estados Unidos (2016) e, mais recentemente, na Argentina (2018). Primeiro músico da família Silva Santos, Thierry foi inspiração para o irmão, Vinícius, que também estuda percussão no Núcleo do Coque. Filho da bibliotecária Tânia Santos e do cobrador Gilson Silva, ele conta que o aprendizado musical só foi possível graças ao apoio da dupla, em especial de Gilson. "Meu pai sempre deu força e insistiu para a gente não desistir de nada. Porque na época dele não foi fácil. Ele não ganhou nada e nem mãe teve direito, que teve de colocá-lo num orfanato depois que o pai morreu", revela. Além da família, Thierry reconhece o incentivo do professor Enoque Souza. "Ele também é um pai para mim. Sempre ajuda e está preocupado com todo mundo na sala. Quando aparece alguma oportunidade, ele nos indica para tocar." (HN)

Saulo Henrique

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

"Certo dia estava com minha amiga e escutei um som sutil. Me aproximei e pude perceber que uma pessoa estava tocando, mas eu não tinha noção do que estava acontecendo". Foi assim que Saulo Henrique conheceu os sons que vinham do Núcleo do Ipojuca. A amiga Késia Ferreira o incentivou a fazer a prova de seleção, na primeira oportunidade. "Umas das etapas era para cantar. Já estava quase desistindo, porque quem me conhece sabe que eu não sei cantar", relembra Saulo, que foi aprovado em 2014 (ano de instalação do Núcleo) junto com Késia, a qual passou pouco tempo no projeto. Ele não sabia sequer o que era uma orquestra, nem imaginava que, um dia, iria sair de sua comunidade, o distrito de Camela. "Moro em um lugar onde as pessoas olham e dizem que não temos nenhum talento, que não temos futuro", conta. O jovem violista de 16 anos acabou-se tornando o segundo músico ipojucano selecionado para tocar com a orquestra dos Meninos do Coque (o primeiro foi o contrabaixista Jhorsily Lima) e o primeiro a viajar para o exterior como integrante dela. Saulo aponta a viagem à Argentina, em julho passado, como a experiência mais marcante na OCC ("tirando a parte de não gostar de andar de avião", brinca), mencionando, em especial, o concerto na Catedral Metropolitana de Buenos Aires e os pontos turísticos que conheceu: o Teatro Colón, o Templo Libertad, o Congresso da Nação Argentina, o Luna Park Stadium... O passatempo de Saulo é ouvir seus compositores favoritos: Vivaldi, Tchaikóvski, Schubert, Beethoven e, com mais devoção, Bach e Telemann, que também foram violistas. Atualmente, Saulo pretende cursar a licenciatura em Música ou o bacharelado em Viola, na UFPE. Além da professora Karoline Lira, Saulo tem como referência o idealizador da Orquestra: "Como Dr. Targino fala: a Orquestra não dá esmola, dá oportunidade! Hoje em dia, vejo que a Orquestra é respeitada por todos e, do jeito que a OCC mudou minha vida, pode mudar a de qualquer um!" (CEA)

José Lessa Jr.

Não é só na faixa preta, 4º dan – pela Confederação Brasileira de Karate (CBK) e pela Federação Mundial de Karate (WKF) – que se explica a paixão pelo caratê de José Eliezil Lessa Júnior, natural de Afogados da Ingazeira, município pernambucano da microrregião do Sertão do Pajeú. No esporte desde os 10 anos de idade, hoje, aos 44, o professor de caratê da Associação Beneficente Criança Cidadã carrega em seu currículo dezenas de títulos regionais e nacionais, além de participações na equipe da seleção brasileira, tendo sido convocado para o mundial de 2016, na Indonésia – ao qual, por falta de patrocínio, não pode comparecer –, e para campeonatos sulamericanos e panamericanos. Porém, mesmo com todos estes certificados, os maiores presentes que o caratê lhe concedeu, segundo o próprio campeão, foram os ensinamentos adquiridos e repassados. "Sempre me emociono ao receber agradecimentos de ex-alunos, justificando que os valores básicos das artes marciais, como respeito, disciplina e ética, foram de grande importância nas suas respectivas vidas pessoais e profissionais. Acredito que, diante destes princípios e do apoio da ABCC aos alunos, não vai demorar muito para que alguns destes jovens atletas já estejam em competições mundo afora", afirmou o professor. Graduado na primeira turma de Educação Física da Universidade Salgado de Oliveira, em 2006, e pós-graduado em Educação Física Escolar pela Universidade de Pernambuco (2008) e em Psicomotricidade Relacional pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (2010), Lessa está na ABCC desde outubro de 2017 e, recentemente, foi o único professor nordestino dentre os 10 brasileiros selecionados pela Diretoria da Federação Internacional de Karate Shotokan (ISKF) para participar de um treinamento especial em Brasília, agendado para o final de 2018, que tem como intuito formar instrutores com validade internacional na linhagem Shotokan. (JS)

HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

Andrey Marinho

O caratê é uma modalidade recente na Associação Beneficente Criança Cidadã, mas rapidamente atraiu várias crianças para a prática esportiva. Foi assim com Andrey Marinho, 11, que entrou no projeto social da ABCC Sede no ano passado. Desde outubro de 2017, quando o caratê foi implantado, o aluno aprende o esporte olímpico. "Não sabia que tinha esportes na ABCC. Aí minha mãe soube, eu fiz a seleção para entrar e passei. O aprendizado [do caratê] é bom porque nos esforçamos e isso traz disciplina e comprometimento", destaca. Na ABCC, o primogênito de três filhos da família Marinho também recebe aulas de reforço escolar (Português e Matemática), judô e taekwondo. Segundo ele, isso tem ajudado nos estudos regulares da Escola Creusa Barreto Dornelas Câmara (Caic), na Torre, onde cursa o sexto ano do Ensino Fundamental. "O reforço tem ajudado em outras disciplinas, como Ciências, História e Geografia. As avaliações feitas pelas professoras também contribuem para isso", aponta. Nesses dois anos como aluno do projeto, Andrey Marinho já participou de diversos passeios e comemorações internas, como a visita ao Museu Cais do Sertão, em junho de 2017, e a festa do Dia das Crianças, em outubro do mesmo ano. "[A festa] foi muito legal. Teve futebol de sabão, pipoca, refrigerante, churros e pula-pula", recorda. Nas horas vagas, gosta de jogar futebol, mas o caratê é mesmo sua maior motivação. "Eu fico estudando os golpes sempre que posso." Por ser um destaque, foi escalado para disputar o Campeonato Pernambucano de Karate (Campek), no último mês de novembro, no Recife, e conquistou a medalha de bronze no naipe kumite (sub-14). Sobre o aprendizado com o professor José Lessa Júnior, Andrey ressalta a dedicação e seriedade do docente. "Ele é um bom professor, ensina bem. É chato quando o aluno não tem um bom comportamento e é bom quando o aluno se comporta bem", explica o pequeno, que pretende seguir os passos do mestre e ensinar caratê, além de ser um *youtuber*. (HN)

HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

Aperfeiçoamento docente para a melhoria do aprendizado

Nos três núcleos da OCC, professores se dedicam a aprimorar a didática através de capacitações nos mais variados métodos pedagógico-musicais

Houldine Nascimento

Para que os 360 alunos distribuídos nos três núcleos da Orquestra Criança Cidadã (Coque, Ipojuca e Igarassu) tenham o melhor aproveitamento possível durante o aprendizado, os professores têm aperfeiçoado a parte pedagógica, tomando parte de cursos de especialização na área metodológica. Nos anos iniciais de ensino na OCC, vários professores incorporaram elementos da filosofia desenvolvida pelo educador japonês Shinichi Suzuki (1898-1998).

No Núcleo do Ipojuca, o coordenador pedagógico e regente Márcio Pereira lida com o método há muitos anos, mas aperfeiçoou o ensino após participar de um curso de Filosofia Suzuki. "Comecei no Projeto Social Suzuki do Alto do Céu [coordenado pelo Conservatório Pernambucano de Música]. Lá, a gente trabalhava um pouco da filosofia, com a questão da percepção e da ajuda dos pais. Tive uma base boa... Foi um divisor de águas quando fiz o curso de Filosofia Suzuki. Depois disso, voltei com uma mentalidade totalmente diferente de como eu pensava quando comecei a trabalhar com alunos", analisa.

Ex-aluna da OCC com ênfase em Viola, a professora de Iniciação Musical do Núcleo do Coque Rebeka Muniz fez o curso de extensão em Filosofia Suzuki na cidade de São Paulo. Em 2018, ela concluiu a graduação de Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e utilizou a aplicação do método na Orquestra como tema do projeto experimental. "Algumas adaptações do método são feitas aqui [na OCC], já que se trata de um projeto social e a filosofia foi pensada para crianças entre três e quatro anos, e, na Orquestra, a gente atende crianças com no mínimo sete anos", ressalta.

HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

Parte do corpo docente da Orquestra Criança Cidadã, após reunião de formação continuada

Outra professora de Teoria Musical do Núcleo do Coque, Amilca Aniceto, procura trabalhar aspectos lúdicos com seus alunos, tornando, assim o aprendizado mais dinâmico. "Ano passado, fiz um curso chamado *Boomwhackers*... Tem esse nome diferente. Ele trabalha com canos... que você os toque e faça alguma melodia... É tudo muito colorido e traz a ideia da musicalização infantil. Serve para adolescentes e professores também", detalha.

Fundado em fevereiro de 2017, o Núcleo de Igarassu é o mais novo da Orquestra. A professora de Teoria Musical de lá, Basemate Neves, especializou-se em Metodologia do Ensino da Música pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX) e também tenta levar para a sala de aula características de diversos métodos: "Como professora da área de Educação Musical, senti a necessidade de ampliar meus conhecimentos. Ao estudar mais profundamente os métodos ativos da educação musical, percebi que cada um deles traz uma contribuição diferenciada. O Orff dá um grande enfoque na improvisação e criação musical, o Kodaly enfatiza a prática vocal em grupo, enquanto o Dalcroze relaciona a música ao movimento".

O PASSO – Outro método que vem sendo utilizado para o ensinamento musical na OCC é O Passo, criado pelo professor Lucas Ciavatta em 1996. No Núcleo do Ipojuca, o professor de Teoria Musical e Canto Coral Jadson Dias vem desde 2016 implantando técnicas dessa metodologia nas aulas. "O que me chamou atenção foi a eficiência dele como instrumento de alfabetização musical para qualquer pessoa", destaca. O primeiro contato de Jadson com O Passo ocorreu em 2011, quando fez um curso de especialização na UFPE, ministrado por Ciavatta. Em dezembro de 2015, participou de nova formação, no Paço do Frevo. "O diferencial d'O Passo é que ele não dissocia o movimento corporal do aprendizado musical. Ele vem com uma proposta do movimento corporal baseado no andar, que é feito um modelo de regência com os pés, onde a gente marca com o corpo os tempos", avalia.

Festival de Artes Marciais exalta legado do fundador da ABCC

Evento esportivo em homenagem ao desembargador Nildo Nery dos Santos reuniu centenas de atletas mirins na quadra da Universo Recife e ofereceu aos pequenos uma manhã de aprendizado por meio do esporte

Houldine Nascimento (texto) e Gleyson Ramos (fotos)

Centenas de crianças de diversas agremiações esportivas e projetos sociais de Pernambuco estiveram reunidas na primeira edição do Festival de Artes Marciais Nildo Nery dos Santos, no dia 10 de novembro. O evento congregou atletas mirins de três modalidades — caratê, judô e taekwondo — na quadra da Universidade Salgado de Oliveira (Universo), no Recife.

Foi uma manhã dedicada ao aprendizado por meio do esporte, com práticas de lutas e troca de experiências. Na parte final, medalhas e troféus foram entregues, em clima festivo, pelos embaixadores do festival a personalidades e associações. Nomes conhecidos do desporto abraçaram a causa e estiveram na solenidade: o goleiro Magrão, a ex-nadadora Adriana Salazar, a ex-jogadora de basquete Adrianinha, os ex-jogadores de futebol Luciano Veloso e Kuki, o mestre de judô Tadao Nagai e o jornalista Maciel Júnior.

A chegada de Magrão ao Festival causou um verdadeiro *frisson* entre os presentes. Dezenas de pessoas abordaram o ídolo do Sport Club do Recife para que pudessem tirar fotos. Os pedidos partiram desde as crianças até os mais velhos. Após o evento, o jogador gravou um vídeo para a ABCC e elogiou a iniciativa da Associação: "Queria parabenizar o projeto e dizer que o esporte muda vidas. Através do esporte, você precisa seguir regras, ser obediente e isso ajuda a criança a crescer e ter responsabilidade. Tenho certeza de que essas crianças vão ser pessoas de caráter e obedientes às leis. Parabéns por esse trabalho lindo".

Medalhista de bronze nos Jogos Olímpicos de Sidney, em 2000, Adrianinha deixou uma mensagem de incentivo aos pequenos esportistas. "O evento foi maravilhoso. O esporte transformou minha vida e pode transformar a vida de muitos através de um projeto como este. Queria dizer para os pais, os empresários e as crianças que se doem ao máximo para atividades como estas, porque, se mudou minha vida, também pode mudar a de vocês", diz a ex-atleta, a qual mantém um projeto que utiliza o basquete como ferramenta de inserção social.

A primeira pernambucana a participar de uma Olimpíada foi a ex-nadadora Adriana Salazar, que também integrou o time de embaixadores da ABCC. Ela ressalta o significado do esporte como uma forma de transformação social. "A gente sabe o quanto o esporte é importante. Fazer esse trabalho social, de confraternização, de que todos participem, é fundamental para que as crianças entendam o quanto o esporte é importante. Espero que essa iniciativa seja copiada e vista como um benefício para todos esses meninos que estão aí e precisam seguir um caminho melhor, e o esporte, sem dúvida, é o melhor caminho", analisa.

Junto à presidente da ABCC, Myrna Targino, ao vice, Nilson Nery, e ao coordenador geral da Orquestra Criança Cidadã, João Targino, os sete embaixadores premiaram 15 instituições e personalidades: Movimento Pró-Criança, Lar Fabiano, Anjos do Taekwondo, Equipe Kadosh, Projeto Kiai, Projeto Dinamo de Karate, Projeto Mais Educação, Projeto Nova Maraial de Karate, Projeto Santos Dumont, Universo, Federação do Esporte Escolar de Pernambuco (Fedepe), Federação Pernambucana de Judô (FPJU), Federação Pernambucana de Taekwondo (FPTKD), Federação Pernambucana das Associações de Karate (FPAK) e a família do desembargador Nildo Nery dos Santos.

Os jovens atletas da ABCC, claro, foram os mais empolgados nesta grande confraternização. O aluno de taekwondo Cleysson Dias, 13, destaca o que mais chamou sua atenção durante o Festival. "O que eu mais gostei foi de representar Nildo Nery. Não cheguei a conhecê-lo, mas, só do que as pessoas falam, dá para ver que foi um grande homem. Gostei também porque lá estavam outros professores, Mirinho [Waldomiro Amorim, vice-presidente da FPTKD], e por ter visto outras artes marciais. É muito caro para pagar taekwondo por aí afora, para fazer exame de faixa e outras coisas, e a ABCC está 'dando de bandeja' para a gente, pagando tudo", pontua.

A aluna de caratê Keitty Cristina, 14, por sua vez, ressalta como o esporte tem ajudado na sua formação e projeta continuar praticando a modalidade no futuro. "[Aprender caratê] é uma coisa boa porque ocupa muito a mente. Eu pretendo seguir no caratê e montar uma academia. Uma das coisas mais legais de ter participado desse Festival foram as atividades e quando gente fez o kata [naipe em que os caratecas realizam uma luta imaginária]."

O aluno de judô Jamerson Carlos, 12, vem participando de várias competições representando a ABCC. Numa delas, o Torneio de Judô da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), realizado em agosto, o pequeno judoca conquistou o bronze na categoria sub-13. Jamerson comenta a importância de ter um festival para aperfeiçoar o aprendizado. "Ter um festival assim ajuda a ganhar experiência e na preparação para outros torneios. Foi bom porque teve luta. Uma das coisas mais bacanas foi quando recebi a medalha", declara.

HOMENAGEM – O Festival é dedicado à memória do ex-desembargador Nildo Nery dos Santos (1934-2018), fundador da ABCC e uma das referências na magistratura pernambucana. Myrna Targino fala sobre a homenagem ao ex-presidente da Associação e de metas traçadas para o fortalecimento do projeto de esportes: "Em primeiro lugar, é uma homenagem mais do que justa que estamos fazendo a Dr. Nildo Nery. Era nossa obrigação. Acredito que, de onde ele estiver, está muito feliz porque era o que ele amava. O espaço no Cordeiro [ABCC Sede] sempre foi a 'menina dos olhos' dele. Através desse festival, a gente espera conseguir recursos para ampliar o projeto até chegar à escolinha de futebol. Nosso desafio agora é construir a quadra para atender uma quantidade maior de alunos".

Filho mais novo de Nildo Nery, o assessor jurídico Nilson Nery esteve no Festival acompanhado dos filhos e da esposa. Em nome da família, recebeu o prêmio destinado ao pai, *in memoriam*, e agradeceu pela honraria. "É muito gratificante. Eu já sabia o quanto o coração dele era bom para com o próximo. Tantas crianças aqui participando desse grande festival. Dr. Nildo não está aqui fisicamente, mas, tenho certeza que, lá no céu, ele está agradecido por perpetuar a Orquestra, junto com Dr. Targino, e o programa de esportes. Em nome da família, agradeço a todos que colaboraram para esse evento", comenta.

SUPORTE – Organizado pela ABCC, o 1º Festival de Artes Marciais Nildo Nery dos Santos teve patrocínio da Sicredi Pernambucred e apoio da Universo e da Fedepe, além das federações pernambucanas das três modalidades exibidas no evento. A organização coube ao coordenador de esportes da Associação, Marco Melo, e ao presidente da Fedepe, Ricardo Rocha.

PÚBLICO-ALVO DA REVISTA

A **Revista Criança Cidadã** possui tiragem atual de 3 mil exemplares e periodicidade quadrimestral. Dois terços de sua tiragem são enviados via correios para um público estratégico de formação de opinião, pertencente a vários *stakeholders* (influenciadores de decisão), como os que estão listados abaixo.

Há oito anos, a revista conta a história e a rotina da Associação Beneficente Criança Cidadã e de seus dois principais projetos: a Orquestra Criança Cidadã e o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, que têm mudado a vida de crianças e jovens de áreas de vulnerabilidade da Região Metropolitana do Recife.

Nosso público-alvo, descrito abaixo, é, predominantemente, de ambos os sexos, com idade acima dos 30 anos, a partir da classe média e com grau superior de escolaridade. A maioria mora no Recife, mas há também leitores-chave em São Paulo e no Rio de Janeiro.

› CULTURA

CONTATOS VIVAMÚSICA

rádios universitárias e produtores de concertos e festivais de música clássica de todo o país, listados no Anuário VivaMúsica, único guia de negócios de música clássica na América Latina.

MÚSICA ERUDITA

compositores, maestros e instrumentistas de Pernambuco, Paraíba, São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia.

DIVULGAÇÃO ESTRATÉGICA

personalidades influentes do comércio, das artes e da política pernambucana.

JORNALISTAS E PRODUTORES

assessores de imprensa e jornalistas de Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro.

INSTITUIÇÕES CULTURAIS

Ministério da Cultura, Funarte, Academia Brasileira de Música, Academia Pernambucana de Música, Academia Pernambucana de Letras, Academia Brasileira de Letras.

› POLÍTICA

SENADORES

todos os 3 senadores do Estado de Pernambuco no Congresso Nacional.

DEPUTADOS FEDERAIS

todos os 25 deputados estaduais da bancada pernambucana no Congresso Nacional.

DEPUTADOS ESTADUAIS

todos os 49 deputados da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco.

VEREADORES

todos os 39 vereadores da Câmara Municipal do Recife.

SECRETARIAS ESTADUAIS

todas os secretários de governo do Estado de Pernambuco.

SECRETARIAS MUNICIPAIS

todos os secretários de governo dos municípios do Recife, Olinda, Ipojuca, Cabo de Santo Agostinho, Paulista, Camaragibe, São Lourenço da Mata.

PREFEITURAS

todos os prefeitos da Região Metropolitana do Recife.

› ENTIDADES SOCIAIS

ROTARY CLUBS

LIONS CLUBS

LOJAS MAÇÔNICAS

ONG'S

CONSELHOS DE CLASSE

› ENTIDADES EDUCACIONAIS

Bibliotecas públicas de todo o Estado de Pernambuco.

Universidades públicas e faculdades particulares da Região Metropolitana do Recife.

Sesi/Senai/Senac/Sesc: unidades dos quatro serviços sociais no Estado de Pernambuco.

Unidades de ensino privadas e públicas da Região Metropolitana do Recife.

› PODER JUDICIÁRIO

PODER JUDICIÁRIO DE PERNAMBUCO

TJPE

Magistrados (incluindo todos os desembargadores) e servidores do Tribunal.

OUTROS TRIBUNAIS

Magistrados do TRT, TRF e TRE na cidade do Recife.

› DIVERSOS

Autoridades militares, ministros do Supremo Tribunal Militar e autoridades do Comando Militar do Nordeste e da 7a Região Militar.

Parceiros, dirigentes de empresas patrocinadoras, apoiadoras e parceiras da Orquestra.

Doadores, profissionais liberais e aposentados que contribuem com a Orquestra via Lei Rouanet.

Igrejas e instituições religiosas de várias denominações, na Região Metropolitana do Recife.

Rádios emissoras AM e FM de todo o Estado de Pernambuco.

Hospitais e clínicas de exame, as principais unidades de referência na cidade do Recife, incluindo consultórios médicos.

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

UNESCO
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Membro das Escolas Associadas da UNESCO

P. 18. Cerimônia de premiação

P. 19. Aquecimento conduzido pelos professores de artes marciais da ABCC e pódio com os embaixadores do festival

Esta página. Troféus e medalhas do festival e alunos das três modalidades envolvidas: judô, caratê e taekwondo

Página seguinte. Equipe de voluntários da organização e alguns dos embaixadores: Adrianinha (polo verde), Magrão (camiseta preta), Maciel Jr. (de boné) e Tadao Nagai (camisa branca). Também presentes: João e Myrna Targino, Nilson Nery (camisa do Sport), Marco Melo (polo bicolor) e Ricardo Rocha (polo vermelha)

DOS SANTOS
PERNAMBUCO

redi
FESTIVAL DE
DO NERY
SANTOS

adidas

Sicredi
FPTKD

Do heavy metal à cerveja artesanal, com muita música

Atualmente requisitado pelas composições camerísticas, a vida musical de Ivanubis teve início como guitarrista de bandas de garagem e hoje divide espaço com um hobby etílico

Carlos Eduardo Amaral

Ivan Cordeiro de Souza, mais conhecido como Ivanubis, costumava ouvir rock e heavy metal no rádio. Decidiu tomar aulas particulares de violão e guitarra, sem maiores pretensões, no ano 2000 e acabou formando algumas bandas com amigos. No universo do heavy metal, é comum que diversos grupos, quando não determinadas vertentes do gênero, trabalhem a fusão com o universo sinfônico. Por isso, foi natural o salto para as aulas de violino com uma vizinha, mesmo que ele não possuísse o instrumento.

Em uma visita ao projeto Suzuki Alto do Céu, o qual viria a revelar futuros professores da OCC (como Márcio Pereira, Karoline Lira, Jalvanez Guedes, Angélica Freitas, Wagner Salvino e outros que passaram pelo Coque e por Ipojuca), Ivanubis conheceu a viola de arco. "Até então, não existia nenhuma loja no Recife que vendesse esses tipos de instrumento, então eu peguei a lista telefônica e liguei para todas as que eu encontrava, até que achei uma que trazia de São Paulo, em 30 dias. Foi assim o meu primeiro contato com a viola", conta.

Para aprender a ler partitura, o jovem músico do bairro recifense da Mangueira matriculou-se na Escola Municipal de Artes João Pernambuco, na Várzea, e no curso de extensão de Teoria Musical e Prática de Viola, na UFPE, com o professor Josildo Caetano, violista da Orquestra Sinfônica do Recife. Em casa, ia estudando os conteúdos mais avançados para pular de período e logo concluiu a parte teórica nos dois cursos; a prática de viola duraria dois anos.

Outros instrumentos de cordas, sejam dedilhadas, sejam friccionadas, encantaram Ivanubis: o bandolim, que tocou por quatro anos no bloco carnavalesco lírico

LIDIANE GOMES / DIVULGAÇÃO

1

Eu Quero é Mais, de Olinda; a bandola, com a qual atuava na orquestra Retratos do Nordeste; o violino elétrico, com o qual atua, desde 2014, na banda de pop rock Café Tinto e na de heavy metal Neros Benedictios. Além destes, Ivanubis usa o *erhu* (instrumento típico da China), a viola caipira, o baixolão, o piano elétrico e o violoncelo. "Mas só os utilizo para referência e estudo ou para gravações de pequenos arranjos", explica.

O UNIVERSO DA COMPOSIÇÃO — Em 2007, Ivanubis teve contato com a Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório Pernambucano de Música. Ingressou nela no ano seguinte e permaneceu enquanto o grupo durou, até 2013. A vivência sinfônica acabou estimulando o violista a prestar o vestibular para a licenciatura em Música na UFPE, concluída em 2015 com uma passagem pelo grupo de câmara Sonoro Ofício, em 2012.

Na metade do curso, Ivanubis teve sua primeira peça, a *Suíte norjazztina*, para cordas, estreada pela OSJCPM e depois apresentada no I Festival internacional de Música Clássica de João Pessoa pelo quinteto de cordas Uirapuru. "A essa altura eu estava pensando em continuar meus estudos em Composição e visava a estudar em Portugal, mas não deu certo", confessa, na longa entrevista concedida por e-mail à **Revista Criança Cidadã**.

A viagem ao exterior continua nos planos. Sua intenção é "ter um contato direto com outras culturas para captar as semelhanças e as diferenças no comportamento humano e como elas se traduzem nas artes". Outro projeto é gravar um álbum de heavy metal sinfônico. Para isso, precisará "escrever as orquestrações e fazer uso de *samples*, já que obter recursos para gravar algo desse tamanho [com uma orquestra real] seria muito difícil. Ainda é uma ideia, não tem nada definido."

O heavy metal influiu não apenas no desejo de Ivanubis tornar-se músico, mas

PAULO ROMÃO / DIVULGAÇÃO

2

EDILSON BISPO / DIVULGAÇÃO

3

também no de ser compositor. Ele cita em especial a banda Therion, da qual arranjou e gravou duas faixas para o tributo oficial ao grupo sueco, o álbum *Blood of the dragon* (disponível para compra *online*). "Fiz a primeira gravação sem a menor pretensão e postei nas redes sociais. Em pouco tempo, fiquei sabendo que Christofer Johnsson (líder fundador da banda) a ouviu e postou em sua página oficial… Em seguida pediu que um selo russo, responsável pelo tributo, entrasse em contato comigo para oferecer a participação…", narra.

As peças eruditas de Ivanubis, por sua vez, começaram a ser gravadas aqui em Pernambuco. Primeiro, o Quarteto Encore, no CD *Mosaicos* (2016), lançou *Quimiophantasia*, em três movimentos: *Labirintos do inconsciente*, *Valsa dos mortos* e *Andamentos a-temporais*. Já em 2018, foi a vez de o Projeto Mucambo registrar *Alvorada* – ambas as partituras, para quarteto de cordas.

INQUIETAÇÕES — Perguntado sobre o que inquieta o seu âmago, o compositor recifense faz referência a Nietzsche: "Temos a arte para não morrer da verdade". "Minha arte não é um mero entretenimento. Ela é uma tentativa de releitura do que acontece com o ser ou de como ele reage perante o melhor e o pior acontecimento, 'a vida'...", declara. Quase sem exceções, suas peças possuem uma motivação extramusical, a exemplo de *Natimorto*, quarteto de cordas baseado em um soneto do poeta paraibano Augusto dos Anjos (1884-1914) sobre a perda de um filho. A poesia também é uma das atividades bissextas do músico, que lançou, em novembro de 2014, o livro *PsicoPOIESISgrafia do inconsciente ciente*, com 68 poemas.

CERVEJAS E VINHOS — Atualmente, o principal passatempo do compositor é produzir cerveja artesanal, uma forte tendência nos últimos dois anos, no Recife. "Especula-se que a cerveja é uma bebida tão antiga quanto ou até mais que o vinho, que, por sua vez, é uma bebida poética. E aquilo que envolve poesia, cultura e história costuma me chamar a atenção", justifica, acrescentando um pensamento do filósofo francês Gilles Deleuze: "Beber, se drogar são atitudes sacrificiais. Oferece-se o corpo em sacrifício porque há algo forte demais, que não poderia suportar sem o álcool."

Para Ivanubis, a motivação de criar as próprias cervejas vem da experiência sensorial — visual, olfativa, gustativa e textural — e do estudo cultural que cada estilo proporciona, "sem mencionar que, se a pessoa não possui restrições aos ingredientes, a bebida pode trazer benefícios a sua saúde, caso ingerida de forma moderada", frisa.

Os estilos que fabrica para o selo que criou, o Heterônimo, e que vende sob encomenda são: American IPA (rotulado de Senciência) com adição de cascas de laranja e tangerina; Irish Red Ale (Zaratustra); Weiss Bier (Femini Generis); Belgian Pale Ale (Adagietto) com adição de tamarindo, e American Coffee Stout (Neros Benedictios), com café orgânico 100% arábica.

"A próxima experiência que farei é a mistura de dois estilos tradicionais alemães, Weizen (trigo) e Gose (que leva sal do Himalaia), com adição de algo mais a minha escolha. No momento também estou com um protótipo de vinho de laranja, o qual devo aperfeiçoar", antecipa.

1. O visual dark *vem do universo do heavy metal, mas Ivanubis destaca-se em Pernambuco pelas composições para grupos de câmara*

2. O Quarteto Encore, que gravou Quimiophantasia, *tem como segundo violino a professora da OCC Rafaela Fonsêca (à frente, na foto)*

3. Dois professores da OCC integram o Projeto Mucambo, que encomendou Alvorada*: Manassés Bispo, na direção executiva, e Susan Hagar, segundo violino do quarteto de cordas (segunda da esq. p/ dir., na foto)*

OCC Ipojuca se aperfeiçoa na técnica e na musicalidade

A ramificação da Orquestra Criança Cidadã em Camela permite apresentações e ensaios concomitantes sem prejuízo no rendimento escolar dos alunos

Tamíz Freitas

LEANDRO LIMA / DIVULGAÇÃO

1

Com quatro anos de existência completados em setembro, a Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca já caiu nas graças do público. Não só em Camela, onde atua na formação de 100 músicos, mas no município do Ipojuca como um todo e ampliando cada vez mais seu alcance em Pernambuco. Apostando no desenvolvimento específico dos grupos representativos, atualmente, a unidade conta com três denominações, como no Núcleo do Coque: A, B e C, cada uma com trabalhos pedagógico e musical direcionados ao nível apresentado nos instrumentos.

A escalação principal, ou Orquestra A, está presente na maioria dos eventos externos e é formada por 43 alunos. Os alunos da Orquestra B são em 25 e, finalmente, a Orquestra C conta com 32 integrantes. A divisão foi pensada a partir de 2015, após um ano de trabalhos, quando o progresso pedagógico dos alunos foi se diferenciando um dos outros. "A evolução foi muito rápida, pois como a assimilação no instrumento é diferenciada, possibilitou que trabalhássemos variações no repertório", lembra o coordenador pedagógico Márcio Pereira.

No segundo semestre de 2018, o maestro Márcio alcançou a meta de incluir mais peças do período clássico no repertório da Orquestra A, como *a Pequena serenata noturna*, de Mozart, que passou a ser executada completa, em seus quatro movimentos. "Não é só tocar as notas, afinal eles já tocam, mas o desafio é que eles toquem com a afinação correta e dentro do estilo que o compositor pede", explica o regente.

Pelas dezenas de lugares visitados, levando a música às milhares de pessoas que já presenciaram os Meninos do Ipojuca, a maior parte na Região Metropolitana do Recife e na Zona da Mata Sul, algumas composições viraram marca do grupo — as regionais, em especial, pela afetividade à origem do projeto e da maioria dos espectadores, mas outras se somam à lista. É o caso dos hinos do Ipojuca, de Pernambuco e do Brasil, além das peças religiosas, frequentemente solicitadas em apresentações vinculadas à temática do sagrado.

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

2

Vale lembrar que o repertório é elaborado semestralmente para cada orquestra e a intenção é priorizar o trabalho técnico, como postula o maestro: "Colocamos peças que agradem o público, mas sem esquecer a parte didática, fazendo com que os alunos cresçam musicalmente e tecnicamente". Também, com a periodicidade semestral, é realizada a prova seletiva para a composição das orquestras e definição do *spalla* e chefes de naipes. Ao início do ano, a avaliação é baseada no que o aluno estudou nas férias. No meio do ano, há um novo teste em que o número de integrantes das Orquestras A, B e C pode se manter ou não.

Os ensaios dos três grupos acontecem nas manhãs dos sábados e, quando há uma apresentação programada, é feito um trabalho mais direcionado com o supervisor pedagógico Ademar Rocha, às quartas-feiras. Nos ensaios regulares, o maestro Márcio dá as coordenadas para a Orquestra A; a Orquestra B é guiada pela professora de violino Manoela Dias, responsável pelo grupo desde a sua criação, tanto na preparação como nas apresentações. A docente afirma que, com a escolha pedagógica, foram observados mais esforços dos alunos, visando à orquestra principal do núcleo do Ipojuca. "Nós avaliamos, ainda, o quesito comportamental, não somente a questão técnica; vir para ensaios e aulas também conta", complementa.

Recentemente, a professora implantou na Orquestra B a "Competição entre naipes", que didaticamente, visa o estímulo à prática das obras através de uma disputa saudável. "Cada naipe tem um período para estudar o repertório apontado e apresentá-lo no ensaio semanal; cria-se o espírito de equipe e, de certa forma, estão estudando para a Orquestra", pontua. A cada ensaio, os naipes pontuam de acordo com a execução das peças. Segundo a docente, o naipe vencedor receberá um prêmio — "algo divertido", promete.

Entre as apresentações mais marcantes das Orquestras A e B, segundo Márcio Pereira e Manoela Dias, respectivos regentes, estão: o 1º Concerto, em Ipojuca-Sede, em dezembro de 2014, com a participação dos Meninos do Coque, e a Recepção à Tocha Olímpica, no distrito de Nossa Senhora do Ó, em junho de 2016. Em ambas, a Orquestra estava com sua formação integral, sem subdivisões entre os 100 músicos e musicistas.

Acerca dos instrumentistas da Orquestra B, Manoela lembrou-se ainda da abertura da Festa Literária Internacional do Ipojuca – Flipo 2017, em setembro daquele ano. Especificamente da escalação principal, a Orquestra A, o maestro destacou ainda a participação durante a solenidade da 4ª edição da entrega da Medalha Eduardo Campos, promovida pela Defensoria Pública do Estado de Pernambuco (DPPE), em março deste ano.

Coincidentemente, Luanderson Ferreira, 17, definiu a ocasião como a mais marcante das apresentações que participou. O motivo: sua primeira vez como *spalla*. Na função, ficou por seis meses e avaliou o aprendizado: "Responsabilidade, compromisso, respeito com os outros e manter o que foi estudado foram as contribuições para a minha formação como músico". Aliás, o senso de responsabilidade também foi citado por Layanny dos Santos, 14, *spalla* da Orquestra B. "Sou responsável pelas partituras, por transmitir avisos da professora ao grupo, bem como por marcar ensaios de naipes", diz, compenetrada, e complementa que ainda não se apresentou liderando a Orquestra B, mas se diz ansiosa pelo momento.

ORQUESTRA C — Os novatos que substituíram alunos desligados, a partir de 2016, também precisaram ser direcionados para um trabalho orquestral mais inicial, sem comprometer o avanço daqueles com mais tempo no projeto. Nesse intuito, foi criada a Orquestra C, que enfoca as atividades de leitura e ritmo, com o professor Claudenísio Mendes. Para a compreensão das partituras, vem sendo utilizado o método *I can read music*, de Joanne Martin. Até o presente momento, os instrumentistas ainda não se apresentaram externamente, mas avançam com a prática de Orquestra, nos ensaios aos sábados, para uma eventual oportunidade.

1. Alunos da OCC Ipojuca assistiram ao concerto de 12 anos do projeto, no último mês de julho

2. A Orquestra B do Núcleo do Ipojuca também vem sendo aclamada em eventos do município, como na Fliporto, em 11 de agosto

Festa das Crianças reúne alunos da ABCC Sede e da OCC

Comemoração realizada no Núcleo do Coque proporcionou muita diversão e comida para a garotada dos projetos sociais geridos pela Associação Beneficente Criança Cidadã

Houldine Nascimento

CARLOS EDUARDO AMARAL / ASCOM ABCC-OCC

A primeira edição unificada da Festa das Crianças reuniu alunos da ABCC Sede e dos três núcleos da Orquestra Criança Cidadã (Coque, Igarassu e Ipojuca), no dia 19 de outubro, nas dependências do 7º Depósito de Suprimento do Exército Brasileiro (7º DSup), no Cabanga, onde funciona há 12 anos o Núcleo do Coque. A comemoração mobilizou os profissionais dos projetos sociais geridos pela Associação Beneficente Criança Cidadã – a qual atende, no total, 460 crianças e adolescentes – e proporcionou uma tarde de muita comida e diversão para a garotada.

Foi um momento de pura confraternização para os jovens. Entre as brincadeiras: jogos digitais, futebol de campo, pula-pula, tirolesa, vôlei, escorregador inflável, piscina de bolinha e futebol de sabão. Durante a recreação, os alunos participaram de sorteios de bicicletas, acessórios digitais e jogos educativos.

Aluno de flauta doce e escaleta do Núcleo de Igarassu, o pequeno Irajá Santos, de 12 anos, foi um dos contemplados no sorteio. "Foi muito bom ganhar uma bicicleta. Nota dez [para a festa]. Se pudesse dar nota mil, daria. Gostei muito da comida e de ter brincado na tirolesa, tanto que fui duas vezes lá", comenta.

Na parte do lanche: pipoca, churros, bolo e refrigerante. Nada disso seria possível sem o suporte dado pelo chefe do 7º DSup, o tenente-coronel Érico da Silva Ferreira, que liberou as dependências do quartel para que a festa fosse realizada, além de disponibilizar militares para acompanhar as crianças durante algumas atividades recreativas.

Mais adiante, os alunos puderam assistir a um show do ilusionista Erasmo Passos, o qual apresentou vários truques com a participação dos estudantes. Foi uma das atrações mais prestigiadas da tarde. "É uma satisfação enorme poder contribuir para dar um pouco de alegria a essas crianças através da mágica. É isso o que me move a seguir com esse trabalho", ressalta Erasmo.

A celebração também teve um corte de bolo simbólico, além de uma foto diante do *outdoor* institucional, congregando todos os funcionários e alunos presentes. No final, os pequenos participaram de um animado quebra-panela, que destinou bicicletas para quem conseguiu acertar a panela e prêmios de R$ 50 para quem achasse as duas notas de brinquedo do mesmo valor.

A pequena Júlia Marta, 13, é aluna da ABCC desde 2015 e elogiou a tarde de diversão. "Foi uma festa diferente por ter juntado todas as crianças dos projetos da ABCC. Eu gostei muito dos brinquedos, do futebol de sabão, mas, se eu tivesse de escolher um, seria o pula-pula", destaca.

O aluno de violino do Núcleo do Ipojuca Guilherme Rodrigues, 11, também gostou da confraternização. "Foi ótimo ter participado. A festa foi muito divertida e engraçada. Foi legal ter brincado e participado dos sorteios. Não consegui ganhar a bicicleta, que era uma coisa que eu queria muito, mas só de disputar valeu a pena", pontua.

ENCONTRO — Durante a celebração, a presidente da ABCC, Myrna Targino, o vice-presidente, Nilson Nery, e o coordenador geral da OCC, João Targino, recepcionaram o cônsul-geral adjunto da China no Recife, Shang Siyuan, e os presidentes da Associação da Comunidade Chinesa do Recife - Brasil, Lu GongRong, e da Associação Sino-Brasileira de Indústrias e Comércio Exterior, Chen Zhong, convidados especiais da tarde.

A comemoração saiu do papel graças ao apoio dessas instituições, da EBrasil Energia e do Exército Brasileiro. Como forma de agradecimento, os convidados foram presenteados com kits da OCC, que contêm DVDs e exemplares da **Revista Criança Cidadã**.

FOTOS: HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

1

2

3

4

5

6

Página anterior: alunos da ABCC e de todos os núcleos da OCC reunidos

1. Representantes do Consulado-Geral da China no Recife, da Associação da Comunidade Chinesa do Recife - Brasil e da Associação Sino-Brasileira de Indústrias e Comércio Exterior, recepcionados na sede da Orquestra

2. Brincadeiras coordenadas por militares do 7º Depósito de Suprimento do Exército Brasileiro

3. Futebol de campo com alunos da OCC e da ABCC

4. Concorrido show de mágica, com o ilusionista Erasmo Passos

5. Sorteio de prêmios conduzido pelos coordenadores pedagógicos, que contou ainda com um quebra-panela. Seis bicicletas estavam entre os brindes

6. Integração entre alunos dos três núcleos da OCC: Igarassu (residentes em Chã de Cruz, na Estrada de Aldeia), Coque e Ipojuca

Outros potenciais artísticos e intelectuais

Além da música e do esporte, alunos da OCC e da ABCC se destacam em habilidades extracurriculares como origami, desenho e xadrez

Tamíz Freitas

FOTO: TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

1

Como músicos e esportistas, os alunos da Orquestra Criança Cidadã e da Associação Beneficente Criança Cidadã, respectivamente, já são para lá de reconhecidos. Mas eles ainda se destacam em outros talentos. Alguns desenham, outros fazem origami e tem até campeã no xadrez, entre os 460 alunos da ABCC e OCC. No ambiente do projeto, alguns conseguem se destacar nas atividades artísticas e ajudam os colegas a ampliarem os horizontes da criatividade.

Pelos seus traços, ora coloridos, ora em preto e branco, a contrabaixista do Núcleo do Ipojuca Wélida Leite, 19, consegue se expressar e mostrar a relação entre o ser humano e a natureza. Desenhar, aliás, é comum na família: seus irmãos e até o seu sobrinho, o também aluno da Orquestra, Paulo Rodrigo, distinguem-se no *hobby*. Inclusive, Paulo, é o autor da ilustração do instrumento nesta matéria. O caminho de sua tia na arte se iniciou com a reprodução de desenhos animados, retratos e hoje sua paixão é a de representar a natureza. "Já me perguntaram por que uso muitas árvores, eu respondo que elas são como o ser humano, que com o passar do tempo passam a ter ideias, expressando-se através dos galhos e folhas", argumenta.

Na Escola Estadual Albertina da Costa Soares, onde Wélida estuda, a contrabaixista já coleciona alguns de seus projetos. Nas paredes internas da instituição, há, ainda, desenhos de outros alunos, entre eles, os do colega de instrumento Jhorsily Lima. Do mesmo modo, quem se expressa através desta arte é a aluna do Núcleo de Igarassu, Amanda Veiga, 15, estudante de flauta doce e escaleta. "É como passar um sentimento para o papel, e uma forma de distração", comenta. Sua preferência é a de retratar personagens de filmes, mas a temática pode ser livre, como na ilustração complementar desta matéria.

Já o seu colega da OCC Igarassu, Ezequias de Araújo, 13, usa a habilidade para fazer pulseiras, colares e anéis em ligas de borracha ou em ferro, como uma forma simbólica e econômica de presentear aos colegas do projeto e à professora Basemate Neves. "Aprendi com a minha prima Elisa, que estuda aqui, mas a parte de ferro tive de me virar sozinho", lembra e complementa: "Gosto de dar os acessórios de presente, pois me sinto bem e vejo que quem recebe também se sente".

No Núcleo do Coque, dois xarás dominam a técnica do origami. O veterano na Orquestra e no *hobby* é o aluno de trompa, Wesley dos Santos, 11, e um de seus aprendizes e parceiros é o estudante de violino, Wesley Xavier, 11, que você pode conferir no vídeo do QR code da página

32. O aprendizado veio com um colega da escola e ele tem compartilhado o conhecimento, fazendo flores, pássaros e outras miniaturas. "Gosto [de fazer origami] porque passo o tempo e até alguns alunos da Orquestra já aprenderam comigo", lembra o trompista.

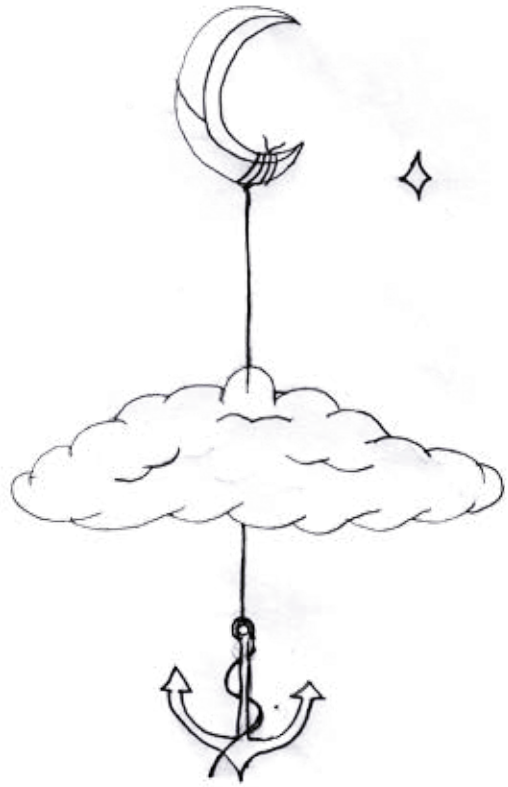
XADREZ, CANTO E DANÇA — Ainda no que se refere às habilidades manuais, na sede da ABCC, o monitor de xadrez José Cabral acumula talento no teatro e na confecção de máscaras, com o que aprendeu em oficinas da instituição. "O projeto nos dá essa oportunidade de fazer algo novo, a maioria dos alunos aqui não sabia fazer máscaras, por exemplo; e com o teatro, perdi a timidez", compara.

Auxiliar o voluntário Guilherme Cavalcanti no ensino da arte milenar do xadrez é considerado como outra vantagem pelo monitor: "É bom porque o xadrez é um jogo de estratégia e força a memória, então ajuda nisso". Quem também se destaca no jogo de tabuleiro é a violista do Ipojuca, Evelyn Niccoly da Silva, 12, que já contabiliza quase 15 medalhas em competições pelo esporte. Tanto tocando o seu instrumento como quando está jogando, sua postura chama a atenção e ela explica: "Fico bastante concentrada para não fazer um movimento errado ou tocar uma nota errada".

O primeiro intercambista do Núcleo do Ipojuca pelo Programa Ganhe o Mundo Musical, Marvson Arouxa, 17, aproveitou a oportunidade de morar por seis meses no Canadá para aprender não só o seu instrumento, o contrabaixo, mas, também, para se aventurar em outras searas musicais. Neste caso, cantando. "Minha apresentação mais marcante foi com 'Garota de Ipanema', em inglês e português, no concerto da banda da Killarney School", recorda.

Pela OCC, em 2017, Marvson guardou em foto o momento de ter cantado ao lado dos seus colegas. Islayne Oliveira, 13, assim como ele, participou de eventos com a Orquestra, sem ser necessariamente tocando o seu violino. Em performances que incluíram a dança, a violinista pode demonstrar sua desenvoltura com as coreografias. "Desfilo com a escola desde os meus três anos, a dança é um pedaço de mim e gosto de vários ritmos", entrega.

O canto, a dança, o desenho, a música e tantas outras habilidades pelas quais os Meninos do Coque, do Caiara, do Ipojuca e de Igarassu chamam atenção, ainda que provenientes de localidades onde a cultura não é amplamente disseminada, engrandecem o objetivo social dos projetos. Fazer parte dessa descoberta de talentos é a engrenagem do trabalho da ABCC e da OCC no cenário pernambucano. Dar voz e espaço para que mostrem suas potencialidades é um compromisso. Vê-los contentes e esperançosos num futuro melhor, a maior recompensa.



1. A contrabaixista Wélida encontra espaço na escola para exibir sua arte

Fotos da página seguinte:

2. Elisa, Ezequias e Amanda presenteiam os colegas com o que fazem

3. Jônatas, Yasmim e Marvson também integram o Coral da OCC Ipojuca

4. Islayne (centro) coleciona apresentações na Orquestra como violinista e também dançando

5. Na ABCC Sede, José Cabral e Viviane Gomes descobriram o potencial artístico através de oficinas

6. A violista Evelyn representa o Ipojuca na música e em competições de xadrez

FOTO: HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC
DEMAIS FOTOS DA PÁGINA: TAMÍZ FREITAS

2

5

3

6

4

Os alunos Wesley dos Santos e Wesley Xavier ensinam a fazer pássaros em origami. Confira o vídeo em seu celular.

Psicologia do Esporte: atleta em formação

JEFFERSON SOUSA / ASCOM ABCC-OCC

Manuela Carneiro
Psicóloga da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca

O esporte como se organiza hoje, em forma de espetáculo, pode ser considerado um fenômeno de múltiplas dimensões, cuja evolução se relaciona com aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais. Antes, o esporte tinha uma proposta mais recreativa e educacional, enquanto nos dias atuais, ao se iniciar uma prática esportiva, há uma cobrança de apresentar o máximo do seu potencial em um curto espaço de tempo. O maior rendimento hoje não é suficiente amanhã, pois toda a sociedade exige que a cada dia ultrapassem seus limites. Esse conceito de alto rendimento manifesta-se já no esporte infantojuvenil, visto que a formação do atleta visa a sua exposição para o mundo esportivo e, consequentemente, para resultados competitivos. Nesta perspectiva, a preparação de crianças e adolescentes atletas não deve levar em consideração apenas os aspectos físicos e técnicos referentes à modalidade praticada, mas também os fatores psicológicos e sociais que interferem em seu desenvolvimento.

A Psicologia do Esporte trabalha na conquista de um melhor desempenho esportivo. No caso do atleta infantojuvenil, ela proporciona condições de se atingir essa performance em competições e treinamentos, compreendendo os processos envolvidos na situação esportiva e construindo estratégias em conjunto com o atleta, a família e o treinador. A atuação da Psicologia do Esporte está voltada para preparar psicologicamente o atleta para a obtenção da máxima eficiência no seu rendimento e desenvolvimento, mas tendo como prioridade sua saúde mental. Busca-se compreender os sentidos que a prática esportiva pode proporcionar e a influência que exerce na construção de suas identidades sociais e culturais.

A Psicologia se utiliza do esporte para a promoção de competências para o desenvolvimento humano. Isso porque muitas habilidades aprendidas nos esportes, sejam pessoais, interpessoais, cognitivas ou físicas, podem ser transferidas para outros domínios da vida pública e privada, possibilitando que a criança e o adolescente exerçam maior controle sobre a própria vida, além de facilitarem a interação com o ambiente e sua modificação.

Isto é facilmente verificável quando atentamos para algumas habilidades desenvolvidas nas práticas esportivas, tais como a necessidade de funcionar sob pressão, resolver problemas, cumprir prazos, aceitar desafios, estabelecer metas, lidar tanto com o sucesso quanto com o fracasso, trabalhar em equipe, ter pensamento criativo e crítico, ter habilidades de comunicação, receber um *feedback* e beneficiar-se do mesmo – além das capacidades cognitivas, como coordenação, percepção espacial, propriocepção, tomada de decisão, velocidade de reação e raciocínio; de controle emocional ao passar por experiências de medo, timidez, ansiedade, raiva, angústia, euforia, ciúme, nervosismo; e das cívicas, como a assimilação de regras e compreensão de suas respectivas funções, respeito às figuras de autoridade, identificação nacional. Todas essas capacidades contribuem para a construção de um adulto mais ativo e saudável fisicamente e emocionalmente.

O nosso trabalho acontece no dia a dia do atleta, observando os treinamentos e os jogos, para detectar fatores psicológicos que podem estar interferindo positivamente ou negativamente em seu rendimento e desenvolvimento. Utilizamos diversos recursos para as avaliações, tais como: entrevista com o atleta e familiares, observações de comportamento, relatórios dos treinadores, avaliação de gravações em vídeo (dos jogos ou treinos), testes e outros instrumentos necessários para mapear o perfil psicológico do atleta em formação e, assim, conhecer suas demandas e possibilidades psicológicas e emocionais. Após a elaboração do perfil, os fatores psicológicos são treinados e aperfeiçoados por meio de técnicas específicas. As intervenções fazem parte de um plano de trabalho para alcançar as metas em curto, médio e longo prazos.

Deste modo, as intervenções em Psicologia do Esporte contribuem para que essas crianças e adolescentes se sintam capazes de exercer suas potencialidades e de vislumbrar as possibilidades que a prática esportiva pode oferecer.

Música Clássica

O piano de Sergio Roberto de Oliveira e Ricardo Tacuchian

MIRIAM GROSMAN E INGRID BARANCOSKI

A Casa Discos

O produtor, compositor e arranjador Sergio Roberto de Oliveira faleceu em 2017, antes de completar 47 anos de idade. Uma batalha incessante contra um câncer de pâncreas abreviou a passagem de um dos artistas mais pró-ativos da cena musical erudita brasileira, fundador do coletivo de compositores Prelúdio 21 e indicado duas vezes ao Grammy Latino. O principal legado de Sergio, porém, mantém-se vivo: a gravadora e selo fonográfico A Casa, que retomou e lançou o último projeto deixado por ele — no caso, a produção do presente CD, com obras para piano solo do próprio músico e do compositor Ricardo Tacuchian, ex-presidente da Academia Brasileira de Música. Com interpretação de Miriam Grosman e Ingrid Barancoscki, o álbum traz seis peças de estilos diversificados e atmosfera predominantemente contemplativa: *Brasileiro*, os três *Prelúdios tijucanos* e *Atonas* (uma referência à *Sonata* de Alban Berg), de Sergio Roberto. *Ernesto Nazareth no Cinema Odeon*, *A bailarina* (uma curta suíte, com feições que remetem ao *Carnaval* de Schumann) e *Le tombeau de Aleijadinho* (uma paráfrase ao ...*Couperin de Ravel*), de autoria de Tacuchian, completam a jornada musical. (CEA)

MPB Instrumental

Nesse trem

SOM D'LUNA

Independente

Oriundos de João Pessoa, os irmãos gêmeos Diogo e Vitor Luna se arriscam nacionalmente no lançamento do primeiro CD gravado em estúdio. Uma agradável mistura de ritmos integra o álbum da dupla paraibana, que traz elementos próprios do folk, samba, funk e soul music. Ao todo, 11 faixas — todas autorais — formam o disco e se conectam de maneira orgânica. O bom resultado alcançado pelo duo é fruto de grande entrega e só saiu do papel graças a uma exitosa campanha de financiamento coletivo. (HN)

Samba

Sal do samba

ADRIANA PASSOS

Independente

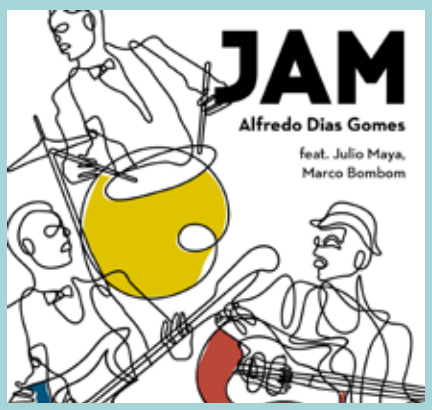
Com a herança do pai, Aldo, e do avô paterno, Arnaldo, também sambistas, a cantora e atriz Adriana Passos apresenta, neste álbum, tanto composições autorais e de sua família quanto da nova geração de criadores do samba carioca, como Adler São Luiz, Ednaldo Lima, Marco Jabú, Ricardo Mansur, Augusto Bapt e Rodrigo Braga. E não só o samba é contemplado: o coco, o tambor de crioula maranhense e o jongo, ritmos aparentados do gênero fluminense, garantem uma diversidade sonora bastante frutífera ao disco. (CEA)

Fusion

Jam

ALFREDO DIAS GOMES

Independente



Em sua trajetória profissional, o baterista Alfredo Dias Gomes teve a chance de iniciar tocando ao lado de Hermeto Pascoal e de integrar a banda de Ivan Lins. Em 1993, optou por seguir carreira solo, agregando parceiros musicais afins de seus projetos artísticos, como no presente álbum, inteiramente autoral. Com uma formação mais livre, típica do jazz rock (chamado também de *fusion*) — envolvendo apenas bateria, guitarra e baixo elétrico —, as possibilidades de interpretação soam renovadas a cada faixa. (CEA)

Um café da manhã foi promovido pela **Igreja Pentecostal Assembleia de Deus (Ipad)**, em Camela, para comerciantes e autoridades locais e contou a presença de alguns alunos do Núcleo do Ipojuca. Na ocasião (30/09), ações sociais realizadas pela Igreja foram apresentadas à comunidade.

Rebeka Muniz, violista, ex-aluna e atual professora na OCC, tornou-se a primeira estudante do projeto a colar grau na Licenciatura em Música pela **UFPE**, em agosto passado. Outros dois ex-alunos da Orquestra, **Fagner Zumba** (contrabaixista) e **João Carlos** (percussionista), colaram grau no Bacharelado.

A Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca empolgou o público presente na abertura da **9ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)**, no dia 16/10, no **IFPE - Campus Ipojuca**.

Um quinteto de cordas do Ipojuca abriu a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho e Meio Ambiente (**SIPATMA**), da **PetroquímicaSuape (PQS)**, no dia 22/10. A empresa é uma das mais destacadas da cidade portuária.

Já os Meninos de Igarassu participaram da inauguração da iluminação natalina do **Shopping Patteo Olinda**, um dos mais novos da Região Metropolitana do Recife, no dia 04/11 (foto).

Por falar em **Igarassu**, a partir de fevereiro de 2019, os 30 alunos da OCC naquela cidade terão aulas de instrumentos de cordas. A notícia partiu da iniciativa de **Mary Cantarelli**, da EBrasil Energia, empresa patrocinadora da OCC Igarassu.

João Pedro Souza realizou recital de despedida no dia 09/11. Agora, o ex-aluno da OCC reside em Lisboa, onde dá aulas de violino.

Os jornalistas **Lenivaldo Aragão** e **Marcelo Aragão** estão reforçando as ações de comunicação da ABCC, com a missão específica de articular pautas com a imprensa.

Entre as diversas apresentações das quais a Orquestra participou em novembro, estão as da Semana da Música do **Colégio da Polícia Militar**, com a Orquestra Infantojuvenil, e do **Centro de Ensino Musical de Olinda (Cemo)**, com o Grupo de Sopros da OCC.

Também destacamos as diversas participações em eventos do **Tribunal de Justiça de Pernambuco** e no CNA Day 2018, no dia 10/11. O **CNA Cursos de Idiomas** acolhe uma turma inteira de alunos bolsistas do Coque em uma de suas unidades em Boa Viagem (Recife). Já a unidade do CNA Ipojuca contempla um bolsista integral e três parciais.

A OCC promoveu, em novembro, aulas de reforço direcionadas para o exame específico do vestibular de Música da **Universidade Federal de Pernambuco**. As aulas foram conduzidas pelos professores de Teoria Musical **Janayna Mendes** e **Manassés Bispo**, no Núcleo do Coque.

A Orquestra Criança Cidadã recebeu convite do governo chinês para participar da 11ª edição do **China International Folk Art Festival**, na cidade de Huhhot, capital da **Região Autônoma da Mongólia Interior**. Já estamos nos mobilizando.

Pela primeira vez, a OCC participou como convidada do **Virtuosi**, realizado entre os dias 02 e 09/11. O convite partiu do casal idealizador do festival, **Ana Lúcia Altino Garcia** e **Rafael Garcia**.

JEFFERSON SOUSA / ASCOM ABCC-OCC

ERRATA

Na versão impressa da edição anterior da **Revista Criança Cidadã** (n° 26), algumas fotos saíram com o crédito incorreto: 1) na matéria "O sangue que corre nas veias musicais" (pp. 26-29), todas as fotos são de Tamíz Freitas, da equipe da Assessoria de Comunicação da OCC e da ABCC; 2) na seção Personagem (p. 38), o crédito também é para **Tamíz Freitas**; e 3) a foto n° 3 da p. 12 é de **Paula Passos**, até então integrante da equipe da Ascom.

DIA DOS PAIS

No **Núcleo do Ipojuca**, além das homenagens preparadas com carinho pelos alunos e equipe, os pais receberam presentes, em 18 de agosto. O mimo foi possível graças à **Ferreira Costa** e ao **Armazém ADM Lajes**. Os profissionais da casa que são pais não ficaram de fora da lista de presenteados.

EDUCAÇÃO

Em mais um convite da União dos Dirigentes Municipais de Educação, 35 dos **Meninos do Ipojuca** levaram a cultura nordestina em forma de música, no **7º Fórum Nacional Extraordinário dos Dirigentes Municipais de Educação**, no dia 14 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco. Entre as autoridades presentes, o **ministro da Educação**, **Rossieli Soares**, e o presidente nacional da **Undime**, **Aléssio Costa Lima**.

CULTURA

Doze alunos do Núcleo do Ipojuca conferiram, no dia 22/08, a exposição *Raça, classe e distribuição de corpos*, pertencente ao projeto Política da Arte, da Coordenação de Artes Visuais da Diretoria de Memória, Educação, Cultura e Arte (MECA) da **Fundação Joaquim Nabuco**. A exposição foi composta por imagens em suportes variados, cuja curadoria foi assinada por **Moacir dos Anjos**.

CIDADÃO ABREULIMENSE

A Câmara Municipal de **Abreu e Lima** concedeu o título de Cidadão Abreulimense a **João Targino**, que atuou como juiz de Direito naquele município. A cerimônia aconteceu no dia 31/08 e contou com a presença de funcionários do **Tribunal de Justiça de Pernambuco** e da OCC, além de uma apresentação musical da Orquestra e também de alunos do projeto **Passo de Anjo**, fundado por **Maestro Spok** em Abreu e Lima, sua cidade natal. A regência foi, respectivamente, do maestro **Nilson Galvão Jr.** e do próprio Spok.

PANDAS

A simpática cônsul-geral da China no Recife, **Yan Yuqing**, presenteou o coordenador geral da OCC, **João Targino**, com um simpático conjunto de pandas de pelúcia (foto). Para o arquivo de obras musicais da Orquestra, a diplomata destinou partituras dos compositores **Yang Di** e **Jiang Wantong**.

ASPAS

"Essa mulher tem um espírito iluminado. É uma pessoa extraordinária. Ela transpareceu não só um coração magnânimo, mas também uma alma extraordinária. E isso é que faz a diferença nas pessoas, não são comendas, diplomas. É o coração que faz com que as grandes obras possam verdadeiramente se eternizar." João Targino, sobre a sul-africana **Catherine Mokgatle-Makwakwa**, a quem conhecera em evento sobre trabalho voluntário na Alemanha (vide mural da página 11).

EDIVALDO CAVALCANTI / GERÊNCIA OCC COQUE

RUMO A GOIÁS

Julio Carlos (na foto, com João Targino), passou em concurso público para violinista da Orquestra Sinfônica de Goiânia, na qual outros quatro alunos do Coque ingressaram em 2013. Júlio, primeiro *spalla* da OCC, também foi o primeiro intercambista do projeto, tendo estudado durante um ano em **Varsóvia**, capital da Polônia, em 2009.

LITORAL

Com uma programação especial para as crianças e os professores, o **II Festival do Livro do Litoral Sul** teve recorde de público. Cerca de 60 mil pessoas conferiram as palestras, oficinas e os 50 estandes presentes de livrarias e editoras, de 09 a 15/10, no **Clube Municipal do Ipojuca**. No encerramento, um grupo de 30 músicos fez uma apresentação aos visitantes do Festival. Um dia antes, um quinteto da Orquestra esteve no estande da **Prefeitura do Ipojuca**. O evento foi promovido pela Associação do Nordeste das Distribuidoras e Editoras de Livros (**Andelivros**), com o apoio municipal.

JEFFERSON SOUSA / ASCOM ABCC-OCC

VÍDEO NATALINO

Depois da *Ave Maria* de Bach e Gounod — gravada na Capela Dourada, em dezembro de 2017 —, o segundo vídeo especial de fim de ano da OCC teve como música-tema *Oh, noite santa*, do compositor francês Adolphe Adam (1803-1856), sobre poema de Placide Cappeau (1808-1877). A produção teve, novamente, a assinatura da **ZRG Produções**, desta vez com iluminação de **Mano Som**. A gravação aconteceu no Salão Nobre do TJPE em 26/11.

CASAMENTO COLETIVO

Eventualmente, um quarteto ou quinteto de cordas costuma se apresentar em casamentos coletivos promovidos pelo TJPE. No dia 30/11, porém, a presença da OCC também se deu entre os que firmaram o compromisso nupcial civil: a produtora **Gabryella Boudoux** casou com o *ex-spalla* **Yuri Tavares**, e o atual concertino **Samuel Oliveira**, com a então noiva, **Naame Hadassa**.

COM O PAPA

João e Myrna Targino participaram de mais uma audiência geral com o **Papa Francisco**, na Praça de São Pedro, no Vaticano, em 21/11 (foto).

AMIGO DA ORQUESTRA

Em agosto, a OCC divulgou um vídeo institucional ensinando como contribuir com o projeto via **Lei Rouanet**. O garoto-propaganda foi o Maestro Spok.

Use a câmera de seu celular para ler os *QR codes* abaixo e relembre os dois vídeos mais acessados da OCC em 2018 (é preciso ter um aplicativo especial, como o QR Code Reader).

Concerto pela Paz da OCC na Argentina

Orquestra Criança Cidadã - 12 anos

SERVIÇO FOTOGRÁFICO VATICANO

ACREDITAR NA JUVENTUDE É IMPORTANTE,

MAS INVESTIR NELA É FUNDAMENTAL.

Por isso agradecemos a todos os patrocinadores, apoiadores e parceiros da Orquestra Criança Cidadã, em especial a:

facebook

SESI

PREFEITURA DO IPOJUCA

Secretaria Especial de Juventude

CAIXA

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Celeste

Exercendo o cargo de nutricionista da Associação Beneficente Criança Cidadã desde fevereiro de 2018, Celeste Ferreira de Sousa, graduada em Nutrição Clínica pela Universidade Salgado de Oliveira (PE, 2015) e especialista em Nutrição Esportiva Funcional pela Universidade Cruzeiro do Sul (RJ, 2018), executa as funções de educação nutricional das crianças, acompanhamento individualizado dos atletas que participam de competições regionais e nacionais, e coordenação da cozinha, onde adequa o dia a dia dos cardápios. "O ponto principal do nutricionista é a educação, pois uma dieta é algo muito pontual que requer correspondência por parte dos pacientes", esclarece. Mesmo que a ABCC seja a sua primeira experiência profissional com práticas assistencialistas, Celeste traz em sua história pessoal anos de trabalhos voluntários com causas sociais, de maneira independente e no Centro Espírita Morada do Sol, onde desenvolve apoio às crianças carentes dos bairros de Casa Amarela e Imbiribeira. "É sempre bom ajudar as crianças, pois é a partir da infância que a gente muda os hábitos", comenta Celeste, no refeitório da ABCC. "Elas vêm de uma realidade onde a alimentação é baseada em produtos industrializados, então, para evitar a obesidade e outros problemas que podem atrapalhar o crescimento físico e intelectual dos jovens, aplicamos práticas saudáveis dentro de suas rotinas", conclui sorridente, com o olhar fixo para uma das crianças da instituição, que, naquele momento, degustava uma fruta. (JS)

JEFFERSON SOUSA / ASCOM ABCC-OCC

PARCEIROS

ENSINO:

LOGÍSTICA E ASSISTÊNCIA:

APOIO INSTITUCIONAL:

*Faça o download de todas as edições da **Revista Criança Cidadã** usando seu celular*

Contribua para a manutenção da **Orquestra Criança Cidadã** por meio da Lei Rouanet

Para contribuir com a Orquestra Criança Cidadã é simples:

1. Faça um depósito (ou transferência) identificado* na conta-captação da Orquestra: **Banco do Brasil, Agência 1245-9 | Conta nº 79.088-5**

** Identificador 1: seu CPF | Identificador 2: o número "2" (o código para doação)*

Creditado

Agência: 1245-9
Conta: 79.088-5
Nome: MinC Pronac 184736
Identificador 1: [seu CPF]
Identificador 2: 2

2. Envie o comprovante para o e-mail *orquestracriancacidada@gmail.com* e solicite o recibo de mecenato para registrar na sua declaração. **Você pode deduzir até 6% do seu IR doando via Lei Rouanet.**

ANEXO I

MINISTÉRIO DA CULTURA / BRASIL / PRONAC - MECENATO	COMUNICADO MECENATO RECIBO Nº 010	N.º PRONAC: 177697 Segmento Cultural: Música Instrumental

RECEBEMOS A IMPORTÂNCIA, ABAIXO ESPECIFICADA, COMO PARTICIPAÇÃO NO PRONAC/MECENATO, CONFORME ESTABELECE OS ARTIGOS 26 E 18 DA LEI N. 8.313 DE 23 DE DEZEMBRO DE 1991, DE ACORDO COM A INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA SEn MINC/ MF/MP N.º 01 DE 13/06/95.

DADOS DA PARTICIPAÇÃO

01- TIPO DA OPERAÇÃO		02 - VALOR DO INCENTIVO
ART. 26 DA LEI 8.313	ART 18 DA LEI 8.313/91	R$ 10.000,00
[ ] - DOAÇÃO [ ] - PATROCÍNIO	[ ] - DOAÇÃO [X] - PATROCÍNIO	

Informações: Silvia Melo, consultora de projetos - (81) 99661-5821

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Membro das Escolas Associadas da UNESCO

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Membro das
Escolas Associadas da UNESCO
A Associação Beneficente Criança Cidadã e o Orquestra Criança Cidadã são responsáveis pela escolha e apresentação das opiniões contidas neste material e pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da UNESCO e não comprometem a UNESCO.
Apoio
AVANTIA
Copergás
Yoyolex
SHINERAY
Motivo
Parceiro Ouro
abrasil
DISLUB
INOVA
ECO
Chesf
Parceiro Prata
SESI
facebook
Tipografia Nacional
IPOJUCA
Patrocínio Master Coopa
CAIXA
Realização
BRASIL